



*Encontro Intergrupos de Pesquisa de
História da Educação*

Caderno de Resumos

23 a 26 de julho de 2007 - Faculdade de Educação da USP



Núcleo Interdisciplinar de estudos e Pesquisas em História da Educação

Sumário

<i>Apresentação</i>	05
<i>Grupos Participantes</i>	06
<i>Projetos de pesquisa apresentados</i>	
<i>Sessão 1 - Instituições escolares</i>	
<i>Escolas Populares: iniciativas católicas na 1ª. República em São Paulo (1910-1941) - Eriça Garcia</i>	09
<i>História da Educação, Memória e Identidade Social: uma análise do cotidiano da escola (1898-1964) - Maria Aparecida Arruda</i>	10
<i>História e memória do ensino em Araraquara - Ana Beatriz de Oliveira</i>	10
<i>Os grupos escolares na “Atenas Mineira”: arquitetura, espaço escolar e higiene (Juiz de Fora, 1907-1930) - Marina Fernandes Braga</i>	11
<i>Saber Acadêmico e Saber Escolar: o ensino de História do Brasil entre 1918 e 1945 - Eliezer Raimundo de Souza Costa</i>	12
<i>Sessão 2 - Sujeitos e educadores</i>	
<i>As práticas de escrita escolar como expressão da escolarização da infância (1930-1950) - Antonia Simone Coelho Gomes</i>	13
<i>História da educação de crianças e jovens pobres nas instituições militares na época do Brasil Colônia - Maria Luiza Cardoso</i>	14
<i>O Pensamento Estético de Erasmo Pilotto: Representações e Apropriações - Rossano Silva</i>	16
<i>Sessão 3 - Livros, leitores e escritores</i>	
<i>As apropriações da Escola Nova e as representações do trabalho docente em autobiografias de professoras (1920-1960) - Wiara Rosa Rios Alcântara</i>	16
<i>Compêndios autorizados, saberes prescritos: uma análise da trajetória dos livros nas escolas da Corte Imperial (1854 a 1878) - Giselle Baptista Teixeira</i>	17
<i>Sessão 4 - Políticas Públicas</i>	
<i>Escolarização e Governo de Multidões. Análise do processo de disseminação de escolas, materiais e práticas educativas na Corte Imperial. (1854-1863) - Madison Oliveira de Moraes</i>	19
<i>A Saúde dos Professores em Minas Gerais; o Discurso da Vocação e as Condições de Trabalho - Eliana de Oliveira</i>	20

Escolarização e educação do corpo: os recreios na implantação dos grupos escolares no Paraná - Sidmar dos Santos Meurer.....21

Escola Estadual Bento de Abreu: um estudo sobre os certames esportivos (1965-1985) - Muriel Carmo Lameira.....22

Projetos de pesquisa dos participantes

Processo de Escolarização em Itabira do Matto Dentro – MG (1860-1889) - Clarice Lisandra David.....24

A Reforma na Prática: O sucesso ou o fracasso escolar de crianças no ensino primário Sabará/MG - Fernanda Cristina Campos da Rocha.....25

Processo de escolarização e concepções de socialização em Minas Gerais: anos 20/30, século XX - Cleide Maria Maciel de Melo.....26

Materiais e métodos para alfabetização de adolescente adultos na Primeira República Paulista (1910-1920): a Cartilha do Operário de Theodoro de Moraes - Andressa Cristina Coutinho Barboza.....27

A consolidação do estado moderno no campo educacional mineiro: as contribuições da estatística (séculos XIX e XX) - Sandra Maria Caldeira Machado.....27

Manuel José Pereira Frazão: trajetórias, circulação e cultura escolar (1850-1900) – Inára de Almeida Garcia Pinto.....28

Aprendizagem por Projetos - Lizete Moraes.....29

Dicionário de Educadores de Santos - Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira.....30

A Geração de 70 no Brasil e em Portugal: intelectuais, sociabilidade, mediação cultural e educação - Roni Cleber Dias de Menezes.....31

o Teatro da Modernidade Carioca: as representações de cidade e escola primária nos anos 1920 - José Cláudio Sooma Silva.....32

Uma intelectual no silêncio da História: Eunice Caldas e a Primeira República - Melissa Mendes Serrão Caputo.....33

A Universidade em Imagens: preservação e organização do acervo fotográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara” - Priscila Angélica Cicca.....34

Aparato legal e educação do corpo: prescrição de comportamentos e circulação de idéias – Belo Horizonte (1897-1905) - Verona Campos Segantini.....34

Ditadura militar e Universidade de Taubaté: formação e reforma - David Vieira Carneiro.....35

Projetos de pesquisa dos integrantes dos grupos

<i>Práticas educativas dos Cristãos-Novos em Minas Gerais: entre a teatralidade de um cristianismo para a sociedade e a educação judaica em segredo do lar. (1700-1770) - Aleana Jota Moreira.....</i>	??
<i>República e educação em Minas Gerais: ação/pensamento de Francisco Mendes Pimentel (1890-1930) - Carolina Mostaro Neves da Silva.....</i>	??
<i>Os tempos e os contratempos de um educador: Firmino Costa entre a intuição e a atividade - Juliana Cesário Hamdan.....</i>	??
<i>Da universidade para a escola: produção de livros didáticos por professores da UFRJ (1940-1980) - Suzete De Paula Bornatto.....</i>	??
<i>A Coleção Bibliotheca de Educação: representações de Lourenço Filho e a base de sua legitimidade - Narciso Fernandes Filho.....</i>	??
<i>Prevenir e regular condutas: arte de governar e assistência em Sabará/MG 1832-1860 - Marileide Lopes dos Santos.....</i>	??
<i>Educação Musical Escolar: O Canto Orfeônico em Minas Gerais (1934 -1971) - Ismael Krishna de Andrade Neiva</i>	
<i>Processos de construção e difusão dos discursos dos educadores católicos na formação docente (1934-1938) - Rodrigo Mota Narcizo.....</i>	??
<i>Dados dos autores.....</i>	??
<i>Programação do Evento.....</i>	??



Apresentação

O Seminário Intergrupos é uma iniciativa de cinco grupos de pesquisas em história da educação ligados às Faculdades de Educação da USP (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação - NIEPHE), Universidade Federal de Minas Gerais (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação - GEPHE), Universidade do Estado de São Paulo/Araraquara (Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura e Educação – GEPCE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Núcleo de Pesquisa em História da Educação – NEPHE) e Universidade Federal do Paraná (Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE).

Tem por objetivo congregar alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado de forma a integrar pesquisas e procedimentos de investigação, além de socializar trabalhos em andamento e permitir a visita a centros de documentação e memória, arquivos, bibliotecas e museus dos quatro estados envolvidos, tendo em vista a troca de experiência e o aprimoramento da investigação científica.

O V Seminário Intergrupos foi sediado na Faculdade de Educação da USP entre 23 e 26 de julho de 2007, sendo organizado pelo NIEPHE. As atividades incluíram: mesa redonda, debates e apresentação de pesquisa, realizados tanto na Faculdade de Educação da USP, quanto no Departamento Ciências Sociais e Letras da UNITAU. Compreenderam também visitas ao Arquivo do Estado de São Paulo, ao Instituto de Estudos Brasileiros, ao Centro de Memória da Educação da FEUSP, à Biblioteca do Livro Didático, ao Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da UNITAU, ao Arquivo e Museu Histórico de Taubaté e ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Práxis Contemporânea (NIPPC-UNITAU).

DINÂMICA do Funcionamento dos Grupos de Trabalho (GTs):

GT: Apresentação dos projetos de pesquisa dos intercambistas:

Foram constituídas quatro sessões simultâneas de apresentação de projetos, cada uma contando com a presença de um intercambista de cada Grupo de Pesquisa e um coordenador/relator, além da assistência. Os trabalhos desenvolveram-se da seguinte forma:

- a) rodada inicial de apresentação de todos os participantes da sessão.
- b) comunicação dos projetos por parte dos intercambistas. Cada sessão contou com a apresentação de até cinco trabalhos, com aproximadamente 25 minutos para exposição.
- c) discussão.
- d) levantamento de problemas a serem debatidos no GT "Questões de pesquisa".

GT: Questões de pesquisa:

Foram constituídas quatro sessões simultâneas para debate de questões relativas à pesquisa, levantadas no GT "Apresentação dos projetos de pesquisa dos intercambistas", a saber:

- 1) *A construção do objeto: relação macro e micro, coordenado por André Paulilo;*
- 2) *A escrita acadêmica, coordenado por Maurilane Biccas;*
- 3) *O trabalho no arquivo, coordenado por Rachel Abdala e*
- 4) *A construção das categorias, coordenado por Diana Vidal.*

Os trabalhos desenvolveram da seguinte forma:

- a) *rodada inicial de apresentação de todos os participantes da sessão.*
- b) *apresentação das questões por parte da relatoria.*
- c) *debate aberto,*
- d) *sistematização da discussão para a Sessão de Avaliação e encerramento.*

O presente caderno traz a íntegra dos resumos enviados por todos os participantes do Encontro e serve de convite à reflexão sobre a proficuidade das discussões realizados e a importância da manutenção desta atividade de Intercâmbio como espaço de troca de experiência acadêmica e consolidação das pesquisas em história da educação, promovidas pelos cinco grupos envolvidos.

Maurilane de Souza Biccas

Diana Gonçalves Vidal



Grupos Participantes

GEPHE – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação

Instituição: Faculdade de Educação - UFMG

Coordenação: Prof. Luciano Mendes de Faria Filho

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Sala 1564

Campus UFMG - Belo Horizonte - MG

Fone: (31) 3499-5313 CEP: 31.270-901

E-mail: gephe@fae.ufmg.br

Site: <http://www.fae.ufmg.br:8080/gephe/>

GEPCE – Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura e Educação

Instituição: FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA – UNESP

Coordenadora: Profa. Rosa Fátima de Souza

Endereço: Rodovia Araraquara Jaú, KM 1

Bairro dos Machados - Caixa Postal 174

14.800-901 Araraquara - SP

Site: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330708VH9QD8D>

NEPHE - Núcleo de Pesquisa em História da Educação

Instituição: Faculdade de Educação da UERJ

Coordenação: Prof. José Gonçalves Gondra

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524/12020-A

CEP: 20250-070 - Maracanã - Rio de Janeiro-RJ

e-mail: gondra@uerj.br

Site: http://www.educacao.uerj.br/nuc_nephe.htm

PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Coordenador: Prof. Carlos Educaro Vieira

Endereço: Rua General Carneiro, 460 - Ed. Dom Pedro I - 1º andar

Fone 41 3360-5117 - Curitiba/PR 80060-150

Site: <http://www.ppgeufpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>

LIAME

Instituição: Universidade Católica de Santos

Coordenadora: Maria Aparecida Franco Pereira

Endereço: Rua General Carneiro, 460 - Ed. Dom Pedro I - 1º andar

Fone 41 3360-5117 - Curitiba/PR 80060-150

UNITAU – Universidade de Taubaté

Instituição: Departamento de Ciências Sociais e Letras

Coordenador: Prof. Ms Joel Abdala

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 22 - Taubaté - SP - Cep: 12020-040

Contatos: (12) 3625-4242

Site: <http://www.unitau.br/prg.htm>

NIEPHE – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação

Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP)

Coordenador: Diana Gonçalves Vidal e Maurilane de Souza Biccas

Endereço: Av da Universidade, 308 sala 219 – Bloco A

Fone: 11 3091-3195 (282) – São Paulo/SP 05508-900

Site: www.usp.br/niephe

Resumos



Projetos de pesquisa apresentados

Sessão 1 - Instituições escolares

Escolas Populares: iniciativas católicas na 1ª República em São Paulo (1910-1941)

Erika Garcia

Resumo: O projeto de iniciação científica intitulado: “Escolas Populares: iniciativas católicas na 1ª República em São Paulo (1910 –1941)” vem sendo realizado desde agosto de 2006 e tem como objeto de estudo a educação escolar no período da Primeira República, com especial enfoque nas iniciativas formuladas pela Igreja Católica, que criou as Escolas Populares para atender meninos e meninas operários, no período de 1910, data de sua criação, até 1941, data em que são extintas. Este estudo se insere no projeto Múltiplas estratégias de escolarização e alfabetização de adolescentes e adultos (1870-1970), liderado pela Profª. Drª. Maurilane Biccas.

A relevância deste estudo se deve ao fato da criação destas Escolas trazer à tona a preocupação com a educação popular e o modo como ela se constituiu. Sobre esta iniciativa busco compreender como foram criadas, organizadas e que projeto político pedagógico estava subjacente. Neste sentido, este estudo poderá contribuir para um maior aprofundamento sobre a educação na primeira república, de maneira mais específica, dos movimentos e grupos organizados pela sociedade brasileira, que pôs em circulação outros modelos de escolarização, pelo menos diferente da oficial.

Para a realização da pesquisa, fui até o arquivo da Cúria de São Paulo, no qual trabalhei com os relatórios anuais das Escolas, os quais mostravam seu desempenho, o número de alunos atendidos, número de sócios que contribuíam para mantê-las, a localização destas Escolas, nomes das professoras, período de funcionamento etc.

Após coletar as informações, foi realizada uma sistematização de cada relatório, levantando os aspectos relevantes destas Escolas, para compreender sua criação e os objetivos que visavam atender, assim como para tentar encontrar informações sobre as práticas pedagógicas, perfil dos alunos, entre outras coisas. Ao ter em mãos estes dados, utilizei as leituras feitas ao longo do semestre para analisá-los e contextualizar esta iniciativa no período proposto a ser estudado. Para obter um panorama sobre a educação do período, utilizei-me de autores da área de história da educação, como Maria Lucia Hilsdorf, Rosa Fátima Souza, Carmem Sylvia Moraes e Marta Carvalho.

História da Educação, Memória e Identidade Social: uma análise do cotidiano da escola (1898-1964)

Maria Aparecida Arruda

Resumo: O objetivo desse trabalho é a gênese histórica do Colégio Nossa Senhora das Dores, uma instituição de ensino, criado, em 1898, em São João del-Rei, pelas irmãs vicentinas, para atender meninas, com formação primária, ginasial/secundária e o Curso Normal, pioneira na modalidade de educandário feminino na região. A análise, entretanto, não se restringirá à história da criação do Colégio, mas se pautará por uma busca do entendimento do seu funcionamento a partir da hipótese de que esse tenha representado para a população da cidade uma função de produção e reprodução sócio-cultural, de expectativas, mas também de mobilidade, libertação e construção, sobretudo para as mulheres da região na época. O caminho metodológico foi delineado levando em conta as ações das pessoas e suas contribuições na constituição das instituições, entendendo que estas não existem apartadas do tempo e nem da realidade social que as cercam. Tem pois, como confluência, a história social da educação brasileira. Entendendo ser as escolas “celeiros” de memórias e de espaços nos quais se tece parte da memória social, há que se (re)construir esses espaços e “desnaturalizar o esquecimento” (Nunes, 2002/2003). São essas, pois, a justificativa e o objetivo da pesquisa. Para coleta de dados pretendendo utilizar de entrevistas com ex-alunas e ex-professoras do colégio e, de forma articulada, também serão utilizados documentos e demais objetos que fazem parte da cultura material escolar. A oralidade combinada a outros elementos documentais, materiais iconográficos e outros, farão parte da análise em uma pretensão holística. A periodização foi delimitada (1898 – 1964) a partir da criação do Colégio (1898), e o final (1965) período em que o Colégio deixa de dar atendimento a um público exclusivamente feminino, em regime de internato, tornando-se mixto a partir desta data. Contempla ainda a transição da profissão docente, antes exclusivamente masculina para, em seguida, tornar-se exclusivamente feminina.

História e memória do ensino em Araraquara

Ana Beatriz de Oliveira

Resumo: Considerando a elevada importância em se preservar documentos para que, com eles se possa estudar e entender a história surge o “Projeto EEBA”. Ao procurar a Escola Estadual Bento de Abreu, a mestranda Maria Isabel Peres encontrou vários documentos da escola jogados em uma sala. Estavam em péssimas condições espalhados no chão, colocados em sacos plásticos e amontoados sobre algumas mesas. Perante estas condições as professoras Vera Teresa Valdemarin e Rosa Fátima de Souza propõem a escola um projeto, no qual visava à recuperação e restauração desses livros.

Para a execução do projeto houve uma capacitação dos alunos quanto aos procedimentos a serem usados. Depois desta preparação a equipe iniciou a organização dos documentos pela higienização dos livros de registro da escola (Livros Ponto, Livros de Matrícula, Livros de Ata de Exames, entre outros). Ao terminar a higienização inicia-se a identificação de cada livro. Desse modo, cada livro recebeu uma etiqueta em sua lateral, feita em papel neutro e a lápis para não prejudicar os documentos constando sua respectiva referência, as quais foram afixadas com fita neutra, indicada para a conservação. Junto à catalogação há também a inserção destes documentos em um Banco de Dados. Este Banco de Dados foi criado com o objetivo de facilitar o pesquisador em suas pesquisas. Com a preservação e recuperação destes livros, os alunos utilizam destes documentos como fontes para suas pesquisas, nas quais buscam identificar as formas de ensino da escola e a história desta instituição.

***Os grupos escolares na “Atenas Mineira”: arquitetura, espaço escolar e higiene
(Juiz de Fora, 1907-1930)***

Marina Fernandes Braga

Resumo: *Esta pesquisa tem como eixo investigativo o estudo dos significados e das representações acerca da linguagem espacial e arquitetônica escolar associados aos discursos educacionais e higienistas que foram construídos e direcionados à escola primária republicana. Nesse sentido, privilegiarei a trajetória histórica dos edifícios que abrigaram os primeiros grupos escolares na cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais), durante o período de 1907 a 1930, caracterizado como a fase de implantação desse tipo de organização escolar na cidade.*

Enfocarei o processo de reorganização do ensino primário no Brasil, mais especificamente os projetos do governo de Minas Gerais para a cidade de Juiz de Fora, relativos à construção dos prédios escolares e às formas de higienização dos espaços escolares – conforme o discurso vigente na época – e suas relações com o contexto urbano da cidade de Juiz de Fora.

Para este projeto de pesquisa, disponho de um diversificado conjunto de fontes, tais como: plantas arquitetônicas, desenhos de fachada, ofícios administrativos da administração municipal e estadual, coleções de leis e decretos do Estado de Minas Gerais, registros de compra e venda de imóveis, relatórios sobre a instrução pública e correspondências enviados à Secretaria do Interior de Minas Gerais, acervos dos grupos escolares, fotografias, jornais locais, periódicos da época e obras de divulgação cultural.

Os principais objetivos dessa pesquisa são de identificar e analisar as interseções entre o discurso de modernização urbana e as construções escolares na cidade de Juiz de Fora; investigar os planos do Estado para as construções escolares e suas concretizações em Juiz de Fora; problematizar

as motivações para a implantação dos espaços escolares no cenário urbano, pesquisando as razões de escolha desses novos locais da instrução primária pública e evidenciar as possíveis aproximações e distanciamentos existentes entre o discurso educacional e higienista e as linguagens arquitetônica e espacial.

Através da interpretação e questionamento das fontes busco levantar questões cujas respostas possam se valer em subsídios que contribuam para a interpretação de algumas mudanças e permanências que a escola primária pública apresentou no seu período de implantação, no início do século XX.

Saber Acadêmico e Saber Escolar: o ensino de História do Brasil entre 1918 e 1945

Eliezer Raimundo de Souza Costa

Resumo: Este estudo pretende analisar como se construiu uma tradição de ensino de história no Brasil durante República Velha, particularmente entre 1918, fim da Primeira Guerra, e 1934, quando da aprovação da Constituição que colocou fim à República oligárquica federalista brasileira. Para desenvolver essa discussão me baseio em dois estudos de Eric Hobsbawm: “Nações e nacionalismo desde 1870” e a “A Produção em Massa de Tradições”. No primeiro Hobsbawm apresentou o nacionalismo como característico da Europa de final do século XIX, quando se enfrentava a necessidade de incorporar novos elementos à vida cidadã, resultado tanto do crescimento demográfico quanto dos movimentos migratórios. O Estado usava a língua para identificação dos nacionais, apelando para a educação pública como fator de disseminação da mesma. O outro alerta para o fato de que o elemento escolhido para criar identidade deve tornar-se uma tradição entre os grupos que irão partilhá-los, seja antigo ou recém criado. A língua nacional, por exemplo, em determinados estados, foi criada durante esse período. O Brasil de início do século XX também teve necessidade de criar um passado comum que fosse assimilado através do ensino da História. O modelo desenvolvido no período acabou tornando-se “tradição de ensino” da disciplina. Capistrano de Abreu foi o historiador que primeiro introduziu dimensões econômicas e sociais na escrita da História, rompendo o modelo de Varnhagen, marcado por personagens e datas da política estatal. Seu livro “Capítulos de História Colonial” estabeleceu-se como principal referência para a produção de manuais didáticos por longo período. Contemporâneos dele, João Ribeiro (que escreveu seu manual antes dos “Capítulos...”) e Jonathas Serrano, seguindo sua orientação teórica, desenvolveram meios que permitiriam o aprendizado do conteúdo escolar de forma mais eficiente. Para comprovar a eficácia desse ensino, pretendo cotejá-la com outros livros, didáticos ou de leitura, impressos no período, existentes no Centro de Referência do Professor, na Biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais e em arquivos particulares. Já foram catalogados 17 títulos editados do período (1918-1934) e mais cerca

de 08 títulos do período em edições posteriores. Tomando os conceitos de apropriação e representação, desenvolvidos por Roger Chartier, pretendo demonstrar como esses três autores, considerando a especificidade de suas obras, viveram um mesmo momento e, portanto, criaram formas de explicá-lo. A leitura que faziam do mundo estava condicionada às vicissitudes daquela época em que o nacionalismo era muito forte. A apropriação que fizeram do mesmo resultou em obras que fortaleceram o nacionalismo, medido e avaliado em suas obras. A hipótese da pesquisa é que, a partir dessas obras, principalmente de Capistrano de Abreu e de Ribeiro, organizou-se o conteúdo de História do Brasil a ser ensinado e que persistiu ao longo de grande parte do século XX. Considerando avanços nos estudos historiográficos a partir da década de 1980, esta forma persiste e resiste aos novos argumentos, temas e objetos.

Sessão 2 - Sujeitos e educadores

As práticas de escrita escolar como expressão da escolarização da infância (1930-1950)

Antonia Simone Coelho Gomes

Resumo: Na presente pesquisa analiso as práticas de escrita escolar, levando em conta as representações sobre a infância que a escola pretendia fossem produzidas nos idos das décadas de 1930 a 1950 do século XX.

Minhas fontes constituem-se de 50 álbuns de pesquisa escolar, material escriturário composto por um conjunto de folhas de papel ofício que reúne manuscritos de lições ilustradas, cópia de poemas e poesias, recorte de artigos de jornais e revistas, exercícios de língua pátria, problemas de aritmética, composições, bilhetes, desenhos e trabalhos manuais feitos em cartões. Esse material foi produzido pelos alunos como uma das atividades do Clube de Leitura da Escola Estadual Melo Viana.

Trabalhar com esse material comportou uma tensão na medida em que era fonte e, ao mesmo tempo, esse artefato se transformava em objeto. Explorar tal tensão supôs ter de deslocar a atenção do suporte para os textos e levar em conta, numa perspectiva mais ampla, a cultura escolar que promoveu essa prática e suas produções. Para essa compreensão, foi necessário considerar não só os temas que foram tratados, mas também o contexto, a materialidade e a intencionalidade da produção.

O tratamento dos dados se deu tanto pela análise da materialidade, que permite compreender a “tipologia de apresentação” (HEBRARD, 2001) do artefato, que diz respeito à ordenação da escrita, à estética da página que se faz presente pelo tipo e tamanho da letra, ao título, aos desenhos, às margens, às cores e ao repertório de ilustrações, quanto pela análise dos conteúdos das composições produzidas pelos alunos.

Tomo os álbuns de pesquisa como fonte com o objetivo de compreender como as práticas de escrita produzem representações acerca da infância escolarizada e definem o lugar social do aluno (KUHLMANN Jr. & FERNANDES, 2004; VIDAL & VIRTZ, 1998). Esse percurso implicou num ir e vir às fontes primárias, prioritariamente, os álbuns de pesquisa, confrontadas com a Revista de Ensino, impresso oficial de formação de professores de maior circulação em Minas Gerais, na tentativa de encontrar nesse periódico, as recomendações sobre “como” e “o quê escrever” através dos responsáveis pela Instrução Pública Mineira. Além disso, também, procurei um diálogo com o discurso oficial das Reformas de Ensino de Minas Gerais.

Recorri a relatos orais de quem havia participado dessa prática como fio condutor para o entendimento do contexto em que se deu a elaboração dos álbuns. Nessa tessitura, procurei a polifonia constituída em uma rede de interlocução entre esses múltiplos textos, de forma a apreender os sentidos atribuídos ao que era ser criança e as concepções que permeavam a construção do ideário da infância na relação com a instituição escolar. Trabalhar com essa multiplicidade de olhares, permitiu identificar questões/concepções/idéias sobre a criança, ao mesmo tempo em que apontou tensões e/ou constrangimentos presentes. Busquei frente aos escritos, perceber o projeto de construção de identidades infantis escolarizadas em escolas públicas mineiras, na época.

A análise tem mostrado a escola como centralizadora de um projeto pedagógico de formação do aluno na qual as práticas de escrita contribuíram efetivamente para desenvolver sensibilidades.

História da educação de crianças e jovens pobres nas instituições militares na época do Brasil Colônia

Maria Luíza Cardoso

Resumo: *Objeto: Educação formal oferecida às crianças e aos jovens pobres nas instituições do Exército e da Marinha.*

Periodização: Brasil Colônia – Século XVIII

Metodologia: Pesquisa bibliográfica e documental realizada nas bibliotecas e arquivos civis e militares brasileiros (Biblioteca Nacional, Biblioteca da Marinha, Biblioteca do Exército, Serviço de Documentação da Marinha, Arquivo Histórico do Exército, e Arquivo Nacional) e portugueses (Biblioteca Nacional, Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Biblioteca da Universidade de Coimbra, Biblioteca da Marinha, Biblioteca do Exército, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo Histórico Militar, e Arquivo da Universidade de Coimbra). A técnica utilizada para analisar os dados encontrados nos referidos documentos será a Análise de Conteúdo. As categorias utilizadas para análise e interpretação dos dados coletados por

esta pesquisa serão as seguintes: tempo, espaço geográfico, idade, pobreza, atividades profissionais, atividades de ensino, e Força Armada correspondente.

Fontes:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

_____; DUBY, Georges (Dir.). *História da vida privada*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

BARATA, Manuel Themudo; TEIXEIRA, Nuno Severiano (Dir.). *Nova história militar de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2003-2004. V 1, 2, e 3. 5 v.

CARVALHO, Rômulo de. *História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik. *Nova história militar brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

FERNANDES, Rogério. *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992. (Biblioteca Breve, Série Pensamento e Ciência).

GOODOLPHIM, Costa. *As Misericórdias*. Lisboa: 1897.

HESPAÑHA, António Manuel. *História das instituições – Épocas medieval e moderna*. Coimbra: Almedina, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1976. 5 v.

PILOTTI, Francisco e RIZZINI, Irene (Org.). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano Del Niño, Ed. Universitária Santa Úrsula; Amais Livraria e Editora, 1995.

PRIORE, Mary Del (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

RIBEIRO, José Silvestre. *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, 1872. Tomo I e II.

SOUZA, Laura de Mello e; NOVAIS, Fernando A. (Orgs.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. 4 v.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil (séc. XVI-XX)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 3 v.

O Pensamento Estético de Erasmo Pilotto: Representações e Apropriações

Rossano Silva

Resumo: *A atuação de Erasmo Pilotto como intelectual e principal articulador da Escola Nova no Paraná nas décadas de 1930 à 1950 descreve uma trajetória de amadurecimento de seu pensamento educativo que tem uma forte valorização da experiência estética e artística.*

Apesar de não atuar como professor de arte Pilotto esteve à frente de movimentos e grupos que discutiam a modernização da arte no Paraná, participa de iniciativas que buscavam trazer a Curitiba a “arte de vanguarda” a tirando do clima tradicionalista. Iniciativas como o Jornal o Joaquim, a participação na criação e a docência da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e a atuação como gestor na Secretaria de Educação e Cultura apoiando a divulgação do ensino de arte através da criação de políticas de valorização do ensino de arte como: a criação de escolinhas de Arte e o incentivo a exposições de arte infantil. Ações que nos levam a crer suficientes para caracterizar a ação do intelectual frente ao ensino de arte.

Reconstruir sua trajetória nos diversos espaços de sociabilização e atuação onde o intelectual teve contato com a arte “moderna” e com idéias educativas ligadas ao seu ensino. Entendendo suas apropriações e as representações em relação ao ensino de arte e a matriz de seu pensamento estético são os objetivos propostos pela pesquisa. Que para realizar tal investigação irá recorrer a publicações (livros, artigos e projetos de lei) e depoimentos de Pilotto, além das investigações das instituições e grupos que o intelectual fazia parte, explorando as representações da arte e seu ensino nessas, procurando verificar o quanto o contato com grupos e instituições foi determinante construção de seu pensamento estético e nas representações relativas ao ensino da arte. Apesar da pesquisa estar ainda na fase inicial de coleta de fontes e sua sistematização em relação ao referencial teórico acreditamos que poderão ser de grande valia as contribuições de Roger CHARTIER em relação ao estudo do conceito de apropriações e representações.

Ainda em relação ao referencial teórico, deverão ser estudados autores que permitam um entendimento de conceitos como intelectualidade e modernidade e as referências que permitam o analisar o panorama do ensino de arte na Escola Nova.

Sessão 3 - Livros, leitores e escritores

As apropriações da Escola Nova e as representações do trabalho docente em autobiografias de professoras (1920-1960)

Wiara Rosa Rios Alcântara

Resumo: *Apresenta-se, aqui, um estudo das apropriações das idéias da Escola Nova, que produziram representações do trabalho docente, as quais são objetos de disputas no campo educacional. Para*

tanto, após uma pesquisa bibliográfica, foram selecionadas quatro autobiografias de professoras escritas a respeito de um período que vai de 1920 - 1960: “Memórias de uma mestra-escola” (1985) de Felicidade Arroyo Nucci; “Uma vida no magistério” (1962) de Botyra Camorim; “Minha escola, minha vida...”, (1976), de Luzia Ribeiro Machado e “Antes que toque a meia-noite”, (1995) de Maria da Glória d’Ávila Arreguy.

A delimitação da primeira data -1920 - corresponde a época em que as professoras relatam que começaram a ter contato com as idéias da Escola Nova. A data final -1960 – refere-se ao tempo em que umas professoras já tinham escrito suas memórias e outras estavam escrevendo. Nesse caso, as autobiografias constituem um discurso que pode ser analisado como um texto literário e memorialístico. Assim sendo, faz-se necessário seguir observações metodológicas sobre as especificidades de estudo desses textos. Dentre elas, as postuladas por Lejeune (1975), a respeito dos limites e das possibilidades que a autobiografia oferece ao historiador cultural; e por Bakhtin (1993), a propósito da relevância do caminho entre texto e contexto e dos instrumentos da retórica para a compreensão do gênero romance.

É importante salientar que o confronto das autobiografias com outros materiais produzidos no e sobre o período, como: outros documentos memorialísticos e depoimentos nos quais as dimensões da apropriação e representação (Chartier, 1990) sejam tematizadas; legislação nacional e estadual acerca da educação, práticas e saberes escolares no referido período; imprensa periódica educacional e outras fontes potencialmente férteis para o estudo; deverão ser objeto de levantamento e análise para a inserção deste novo trabalho. Assim, haverá questões com as quais o desenvolvimento do estudo deverá se debruar: a) o estatuto informativo e indiciário das fontes autobiográficas para o estudo da história da educação; b) as condições de produção e incorporação das informações advindas destas fontes para a interpretação e c) a relação memória e história.

Por fim, partindo do pressuposto de que os professores se apropriam de concepções e as modificam, instalando um processo de produção de práticas e saberes que, por vezes, são conflitantes com os saberes e práticas veiculados pelas instâncias superiores à escola (por meio de periódicos, cursos, etc.), a contribuição deste trabalho para a área é a de compreender como os professores se apropriam das novas propostas pedagógicas que pretendem promover renovações nas práticas e saberes docentes e, como essas produções de sentido, inscritas nas práticas específicas, estão relacionadas às concorrências por uma representação do trabalho docente.

Compêndios autorizados, saberes prescritos: uma análise da trajetória dos livros nas escolas da Corte Imperial (1854 a 1878)

Giselle Baptista Teixeira

Resumo: *A pesquisa pretende investigar a trajetória dos livros nas escolas primárias da Corte Imperial. Dessa forma visa-se analisar a produção, difusão e circulação desses objetos em meados dos oitocentos, buscando compreender melhor as condições de aparecimento e de permanência do livro na ordem escolar no Brasil. O recorte temporal, 1854 a 1878, justifica-se pelo interesse em perceber os efeitos da promulgação do Regulamento da Instrução Primária e Secundária da Corte, pelo qual se pretendia organizar a instrução.*

Tendo consciência da amplitude do tema, na análise das obras, a título de exercício de reflexão acerca das questões postas na adoção dos livros, pretendo me deter mais detalhadamente nos manuais que eram destinados ao ensino da leitura e da escrita, trabalhando com a hipótese de que os livros elaborados para o ensino moral e religioso, assunto que fazia parte do currículo oficial das escolas, também eram utilizados, entre outros fins, para a moralização da sociedade, na alfabetização da população. Compete registrar que a eleição de tais compêndios não foi aleatória, pois por pesquisas realizadas em fontes primárias, foi possível averiguar que os livros destinados ao ensino da leitura e da escrita foram um dos mais produzidos no Brasil oitocentista, o que pode ser atribuído à política existente da época que, entre outros objetivos, desejava inserir a população ao mundo letrado para que, assim, pudesse ser instruída e civilizada.

Nesta análise busco me aproximar do entendimento de Foucault (1995) de que as unidades dos livros são variáveis e relativas e que ao lhe questionarmos, ele perde sua evidência, não se indicando a si mesmo, e só se construindo a partir de um campo complexo de discursos. Assim, devemos entender o livro em sua complexidade, realizando um exame do conjunto de fatores que interferem na sua construção. Desta maneira, no desenvolvimento da pesquisa procuro trabalhar com fontes diversificadas, sendo as principais as leis que regulamentaram a instrução primária e secundária do Município da Corte, documentos localizados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) referente aos livros, os dicionários biobibliográficos, obras e periódicos encontrados no Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional (BN), assim como no Real Gabinete Português de Leitura e trabalhos já realizados sobre o tema.

Em relação a este último item, pude localizar, nas diferentes regiões brasileiras, a existência de um significativo número de autores que nos ajudam a pensar e a compreender aspectos relacionados à produção, circulação e consumo de livros e manuais escolares, e que, desta maneira, contribuem para o presente estudo, são eles: ABREU, BASTOS, BATISTA, BITTENCOURT, FARJA FILHO, FRADE, GALVÃO, MACIEL, MATOS, MORTATTI, PERES, SILVA, TRINDADE, TAMBARA, VIDAL. Não poderia deixar de citar CHARTEER que com suas reflexões acerca de diferentes aspectos relacionados à história do livro, muito contribui para o melhor entendimento das relações pelas quais estes objetos estão envolvidos.

Sessão 4 - Políticas Públicas

Escolarização e Governo de Multidões. Análise do processo de disseminação de escolas, materiais e práticas educativas na Corte Imperial. (1854-1863)

Madison Oliveira de Moraes

Resumo: Neste projeto procuramos analisar aspectos do movimento de construção da ordem Escolar na Corte Imperial, com o intuito de entender o Processo de Governo de Multidões estabelecido pelo Estado Imperial. Para isso recorro a um conjunto de fontes que podem ser encontrados na série "Instrução Pública" do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (IP-AGCRJ). Documentos-vestígios com base nos quais acompanhamos aspectos da trajetória dos sujeitos envolvidos na criação e funcionamento da Instrução Pública, que, como observado, é o instrumento usado para possibilitar as bases da concretização do plano Político Moderno que se desejava por em voga no Brasil, analisando igualmente as relações estabelecidas entre eles e os demais que nela atuavam ou que sofriam os seus efeitos.

Durante o Brasil Império foram decretadas diversas reformas que tinham por objetivo organizar e sistematizar todo o ensino público. Essas reformas se deram não só por iniciativa do Ministério dos Negócios do Império, mas também por iniciativa dos presidentes das províncias, com ato adicional de 1834.

A Instrução Pública não apenas se restringia a um conjunto de Leis e decretos, ao contrário, de acordo com os documentos analisados, pode-se constatar uma organização pedagógica que buscava um certo "controle" das questões educativas e uma preocupação com a Criação de Escolas, materiais didáticos e qualidade Docente. Tal tarefa estava sob a responsabilidade de um órgão chamado CONSELHO DIRETOR que era Dirigido pelo Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. Também existia a Delegacia de Instrução Pública Primária e Secundária do Município da Corte sob a Direção do Barão de São Félix. Em cada umas das Freguesias havia um DELEGAADO da Instrução responsável por manter as "normas" estipuladas pelo Conselho Diretor para as escolas de cada localidade da Corte e , também ,de levar ao conhecimento do Conselho as dificuldades e necessidades das Escolas. As informações eram apresentadas numa Sessão do Conselho que acontecia com a presença dos já citados atores.

Assim, graças a essa "ponte", o Conselho conseguiu conduzir a Instrução através de Mecanismos que pude analisar no (AGCRJ). As questões mais comuns que eram levadas ao Conselho eram: Criação de Escolas, aprovação de livros ou materiais didáticos, provas de capacidade de professores e provas de preparatórios (para acesso ao ensino superior).

A partir dessa análise é que promovi um recorte na pesquisa que pretendo desenvolver posteriormente. Nesse sentido, pretendo Pesquisar a Arquitetura dos Prédios apropriados para as

Escolas Públicas no Município da Corte, na Segunda metade do Séc XIX, pois, até então, as Escolas estavam instaladas em construções residenciais. Com isso, buscarei entender o que impulsionou tal necessidade para ter ganho espaço e atenção através da Influência dos Higiênistas. Nos documentos da série IP/AGCRJ deste período esta questão pode ser observada por intermédio das plantas arquitetônicas das escolas públicas da época. Trata-se, portanto, de incorporar à pesquisa um grande marco histórico para as Escolas Públicas da Corte, pois, ao contrário do que afirma a Historiografia Consagrada, os primeiros prédios próprios para Escolas são construídos na Corte.

A Saúde dos Professores em Minas Gerais; o Discurso da Vocação e as Condições de Trabalho

Eliana de Oliveira

Resumo: *Esta pesquisa situa-se no campo da história da profissão docente, visa analisar as condições de trabalho dos professores públicos primários em Minas Gerais, no período compreendido entre 1890-1900. Visa também compreender as representações sobre o trabalho docente no contexto, Para tal, estão sendo analisados os documentos relativos aos processos de pedidos de afastamento docente por motivo de saúde, tentando identificar até que ponto pode-se inferir que as reais condições de trabalho dos professores contribuíam para o adoecimento da categoria.*

Para esta proposta, foi tomado como ponto de partida as falas das autoridades políticas da época, sendo possível perceber a existência de uma grande ênfase no magistério em uma perspectiva idealizada e romantizada, enfim o magistério como um sacerdócio. Tornou-se possível assim, estabelecer relações que provavelmente indicam para a contradição entre as condições de trabalho e o discurso de vocação/devocão.

Os estudos até o momento realizados nos revelam que o contexto estudado faz parte de uma época significativa na reorganização da profissão no país e especificamente em Minas Gerais. O Estado criou regulamentações legais para profissionalizar e normatizar o trabalho docente e ao mesmo tempo, tentou manter a imagem romantizada e idealizada do mestre, sem vínculos com o mundo do trabalho. Sendo assim, uma de nossas hipóteses é que o número significativo de pedidos de licenças médicas talvez fosse indicadores de dificuldades de realização do imaginário do profissional.

Como fontes privilegiadas de análise, estão sendo investigados os documentos localizados no Arquivo Público Mineiro (APM), enviados a secretaria do interior, relativos aos processos de pedidos de afastamento docente por motivo de saúde, expedidos entre os anos de 1890 a 1900, assim como os relatos de inspetores ambulantes, a legislação sobre a legalização da profissão e as Mensagens escritas pelos presidentes de Estado no referido contexto. Também como fonte de análise está sendo utilizado nesta pesquisa o manual de medicina popular do Doutor Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, intitulado Dicionário de medicina popular e das ciências acessórias para o uso da família. Tornou-se possível

assim compreender um pouco mais sobre as doenças que aparecem com maior recorrência nos atestados médicos assim como os significados atribuídos a elas neste contexto e o tratamento indicado.

Como referencial teórico, estão sendo utilizados estudos que contemplam o contexto político e social da época, como os de Carvalho (1993), Resende (1982) e Wirth (1970). Utilizo também estudos significativos da história da educação como Mourão (1962), Faria Filho (2001), Veiga e Fonseca, (2003).

Estudos que contemplam a construção da profissão docente como um sacerdócio; Lopes (1991), Pereira (1996), Assunção (2000), Kruntz (1986) e Veiga (1987) e estudos sobre a organização da profissão no Estado; Gouvêa (2000) Rosa (2004) e Arroyo (1985).

Escolarização e educação do corpo: os recreios na implantação dos grupos escolares no Paraná

Sidmar dos Santos Meurer

Resumo: *Nesta pesquisa investigo um determinado conjunto de práticas que a escola primária paranaense, a partir do início do século XX, organizou e fez circular sob a forma dos recreios escolares. O objetivo é pôr em questão o lugar da educação do corpo, através da sua escolarização, em um determinado projeto de organização cultural da sociedade paranaense. Compreender, portanto, qual o escopo formativo que reside no atendimento a esse conjunto de atividades ou práticas escolares é o mote principal dessa investigação. O recorte temporal corresponde ao período em que o governo paranaense se vê as voltas com as primeiras iniciativas de implantação dos grupos escolares, a partir do início do século XX, até o momento de afirmação desse modelo, no final da década de 1920. Isso se relaciona com a hipótese de que os grupos escolares desempenharam um papel fundamental na institucionalização dos recreios escolares, como um componente curricular da escolarização primária. Essas práticas se relacionam com temas que se constituíram como pedra de toque no debate sobre a modernização do ensino paranaense, a saber: os princípios pedagógicos de interesse, intuição e atividade da criança. Interessa também a essa pesquisa verificar como se combinavam e articulavam esses temas a um debate mais amplo de organização e formação da sociedade, exigindo, portanto, o enfrentamento de tópicos caras àquilo que se entendia como modernização da sociedade paranaense, como as noções de cidadania e de nação, por exemplo. A partir disso, busca-se investir na análise de como aquele conjunto de práticas relativamente difusas ganhou forma e normatização pela atuação escolar. Nesse sentido, privilegia-se o tratamento escolar dispensado a oferta dos recreios, cotejando as tópicos da conformação dos espaços, da organização dos tempos, e do esquadramento das práticas. Finalmente, o recurso que se faz ao que chamamos de usos, agentes e atuações, se revela como estratégia que busca não encobrir um terreno de tensão entre o prescrito e o realizado. Estratégia essa que reside em uma aposta teórica na noção de experiência como contingência*

histórica, e que entendemos se revelar justamente naquele intervalo que se abre entre o estabelecido na lei e as atuações possíveis e concretas dos agentes envolvidos na sua realização. Estabelecendo diálogo com noções atuais no debate da História da Educação, como as de cultura escolar e de história do currículo, o objetivo desse recurso é o de tentar se desvencilhar de uma interpretação unilateral da atuação cultural da escola. Se em relação aos objetivos anteriores, a pesquisa pauta-se principalmente na análise de textos teórico-pedagógicos e normativo-legais que informaram a prática dos recreios escolares, em relação a este último investe numa documentação fragmentária, esparsa e heterogênea. Essa documentação, oriunda da Coleção Correspondência do Governo – mapas escolares, relatórios de professores, requerimentos – tem como característica fundamental estar situada entre os anseios do legislador e as expectativas dos agentes escolares concretos. Deste modo, devido as suas características, procura-se enfrentá-la à luz da busca por indícios, evidências, fragmentos das atuações de diferentes agentes nos recreios escolares, à maneira proposta por Carlo Ginzburg em seu Paradigma indiciário.

Escola Estadual Bento de Abreu: um estudo sobre os certames esportivos (1965-1985)

Muriel Carmo Lameira

Resumo: Este projeto de pesquisa objetiva mapear as competições e os certames esportivos promovidos pela “Escola Estadual Bento de Abreu” de Araraquara ou que ela tenha participado, como os Jogos da Primavera, os Jogos Intermunicipais, concurso de Bandas Marciais e Fanfarras, entre outros, no período de 1965 à 1985, tendo em vistas a compreensão do significado educacional e cultural desses eventos tanto para seus participantes como para a projeção social da escola.

Foram utilizadas como fontes estudos sobre história da Educação Física, cultura escolar e história das disciplinas escolares; o arquivo da escola que consiste no acervo digital de 109 objetos (troféus, placas e medalhas) que refletem o grande envolvimento da escola em certames esportivos e acadêmicos, bem como documentos administrativos da escola, como Atas de Reunião, Livro Chamada da Banda Marcial, Livro Termo de Visitas, dentre outros.

Através do levantamento de dados verificamos que a escola era sempre parabenizada por suas práticas esportivas e cívicas. Por meio dos documentos escolares constatamos a grande importância da escola “Bento de Abreu” para a consolidação do esporte na estrutura da educação pública paulista. Sempre elogiada, a escola era exímia na consecução dos programas bem como no cumprimento das diretrizes estabelecidas oficialmente atendo-se ao desenvolvimento das atividades esportivas promovendo campeonatos internos e externos.

Podemos, através dos dados encontrados, verificar que nos eventos cívicos realizados pela escola fazia-se obrigatório o comparecimento dos professores e funcionários, bem como dos alunos que também participavam através da fanfarras, do canto orfeônico, da ginástica de solo, de conjuntos

musicais tanto vocais como instrumentais dos alunos, bem como discursos dos mesmos, leituras de poesias e jograis. Na escola havia a presença e atuação de um Orfeão Escolar e de uma Fanfarras que posteriormente foi transformada em Banda Marcial. Essas duas organizações tinham presença garantida nas festividades escolares, e conferiam à escola muito prestígio, uma vez que participavam em muito das conquistas alcançadas pela Instituição, simbolizadas em troféus e diplomas de honra. Indubitavelmente a Banda Marcial contribuiu para elevar o nome da Instituição, por meio de suas inúmeras participações em festivais e concursos, e serviu de meio para a divulgação da escola e para o alcance do prestígio dela junto à comunidade, projetando a cidade de Araraquara, em âmbito nacional.

A forte participação da escola em práticas esportivas pode então ser evidenciada a luz desses dados. Pode-se dizer que as práticas esportivas realizadas por essa escola ganharam elevado prestígio, uma vez que se enquadravam nos discursos oficiais e promoviam em seus alunos um forte apelo nacionalista, merecendo, desse modo, destaque, elogio, louvores e incentivos por meios oficiais pela atuação dos inspetores de Educação Física, além de ganharem também incentivos da direção da escola e dos professores.

A presença de convites para a participação em eventos cívicos e esportivos recebidos pela escola demonstram a importância destinada pela sociedade a tais práticas que, parecem sustentar e ornamentar o significado do fazer das práticas esportivas, uma vez que denotam à escola um elevado lugar tanto na sociedade Araraquarense como na sociedade paulista.



Projetos de pesquisa dos participantes

Processo de Escolarização em Itabira do Matto Dentro – MG (1860-1889)

Clarice Lisandra David

Resumo: *A pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo detém-se sobre o processo de escolarização em Itabira do Matto Dentro-MG nas três últimas décadas do período monárquico (1860-1889), buscando estabelecer as relações entre o local e o regional na configuração da instrução, onde a câmara municipal é entendida como órgão articulador e mediador entre os interesses provinciais e os locais nos assuntos referentes à instrução. As últimas décadas do império são caracterizadas por transformações nos mais diversos setores da sociedade bem como pelo crescente questionamento das estruturas as quais estava assentado o regime. Nesse quadro de transformações sociais a educação e a instrução foram consideradas, pela elite ilustrada, peças importantes na reconfiguração da sociedade preparando a população para a realidade emergente possibilitando a inserção do Brasil no rol dos países civilizados sanando o atraso econômico e cultural em que se encontrava. È também nessas últimas décadas que o número de escolas públicas primárias passam por um significativo aumento, pelo menos para a Província de Minas Gerais esse fenômeno torna-se mais intenso a partir da década de sessenta. O estabelecimento da lei 1064 advogou a criação de escolas primárias em todas as paróquias insere-se nesse movimento em que a instrução foi tida como a mola propulsora do progresso e na formação de um país ordeiro e civilizado. Analisar a configuração da escolarização nesta localidade nessas últimas décadas do regime monárquico é o que propõe a presente pesquisa. A noção de escolarização (Faria Filho, 2004) norteia a presente análise. Entendo a escolarização como um processo permeado de tensões e abarcando mais de um significado: tanto como a produção paulatina de políticas que visam estabelecer redes de instituições ocupadas no ensinar a ler, escrever e contar como da moral e da religião; entendendo-a também como o processo de produção de sentidos e significados em que a escola é a sua principal divulgadora ocasionando uma escolarização do social; e por fim como o processo de submetimento de pessoas e conhecimentos aos imperativos escolares. Os conceitos de estratégia e tática (CERTÉAU, 2001) ajudam na compreensão e no manejo com as fontes. As estratégias empreendidas pela elite política com vistas a produzir o lugar próprio da instrução são percebidas através da legislação tanto local como provincial. As táticas realizadas frente a essas estratégias são percebidas nos usos dessas imposições pelos mais diversos sujeitos, tanto aqueles ligados ao serviço público como pelos sujeitos interessados ou ligados aos assuntos da instrução. Para tanto, as fontes estabelecidas para a análise dizem respeito à legislação provincial sobre a instrução, código de posturas da cidade de Itabira do Matto Dentro, atas da câmara, pedidos de subvenção de escolas, mapas escolares.*

A Reforma na Prática: O sucesso ou o fracasso escolar de crianças no ensino primário Sabará/MG

Fernanda Cristina Campos da Rocha

Resumo: O objetivo da pesquisa é acompanhar, através da documentação existente sobre a primeira década de funcionamento do Grupo Escolar Paula Rocha/ Sabará/ MG (1907-1916), a trajetória escolar da primeira turma de primeiro ano primário, matriculados no ano de 1907, buscando compreender as razões pelas quais grande parte dos alunos completava o primário em aproximadamente sete/oito anos, uma vez que a legislação previa quatro anos para os alunos completarem esse ensino. Em uma análise preliminar dos livros de matrícula ficou evidente que o primeiro ano era o principal responsável pela retenção e pelo longo período para completar o primário.

A inquietação em torno da retenção dos alunos levou-me a querer investigar mais especificamente as práticas escolares em torno das dificuldades do ensino/aprendizagem nos primeiros anos de escolarização, uma década após a Reforma João Pinheiro que inaugura em Minas Gerais uma nova organização escolar, com a criação dos Grupos Escolares. Dificuldades entendidas em um sentido amplo, não apenas do ponto de vista das crianças, mas também, do ponto de vista do entendimento dos professores sobre a reforma e a nova organização do ensino, enfim da sociedade local sobre esta nova forma de escolarização.

Reconhecendo os grupos escolares como um espaço que foi instituindo paulatinamente uma nova cultura escolar, que permitia um maior controle sobre o corpo docente e sobre os alunos, é possível apreender no Grupo Escolar Paula Rocha, com as fontes já levantadas, um momento de construção de novas práticas escolares: o ensino seriado, com classes graduadas pela idade e grau de conhecimento, um único professor por classe, o uso de testes para “promoção ou não promoção” dos alunos, uma nova organização do tempo escolar, vários docentes sob uma direção, uma nova forma de organizar o currículo, além de uma nova identidade profissional para os professores, dentre outras mudanças.

Pretendo, ao longo desta pesquisa, realizar uma análise que não se limite a uma explicação que generalize a escola como uma instituição moldada pelo estado, uma instituição que apenas cumpre as determinações legais. Um esforço será realizado na tentativa de estabelecer as possíveis relações entre o que realmente ocorreu no cotidiano escolar (as práticas) e o discurso oficial (a legislação). A intenção é, portanto, analisar a relação entre o discurso legal (no caso, a Reforma João Pinheiro) e as práticas escolares em torno da escolarização inicial, no Grupo Escolar Paula Rocha, na tentativa de compreender a razão do sucesso ou do fracasso escolar, entendido aqui, como a não promoção de grande parte de alunos para o ano subsequente do ensino, o que acarretava, na maioria das vezes, em evasão escolar.

Para tanto, irei utilizar como fontes: Relatórios de Diretores e Inspectores, Livros de Matrículas, Atas de Exames, além da legislação referente ao período. E como aporte teórico estudos sobre Cultura Escolar (CHERVEL, 1990; JULIA, 2001; VIDAL, 2005); Escolarização (FARIA FILHO, 1996; 2002); Práticas Escolares (PERES, 2000); além do trabalho de LAHIRE (1997) que aborda a questão do sucesso e do fracasso escolar.

Processo de escolarização e concepções de socialização em Minas Gerais: anos 20/30, século XX

Cleide Maria Maciel de Melo

Resumo: *Minha pesquisa busca compreender as implicações/dimensões sociais, culturais e políticas do processo de escolarização em Minas Gerais e suas relações no âmbito nacional, num tempo situado entre os anos 20/30, do século vinte. Para isso, pretendo tomar com objeto de estudo as concepções de socialização que circularam no período. A partir das concepções de socialização da criança nos diversos espaços educativos (tais como escola, família, igreja, trabalho, rua/vizinhança/lazer), pretendo ampliar minha procura para o “uso” da socialização em outros discursos que não os especificamente técnico-pedagógicos (como os teóricos, políticos, religiosos, etc).*

Tenho por objetivos específicos: identificar os sentidos/significados de socialização, a relação entre seus meios e fins e as apropriações contidas/demonstradas nestes sentidos e significados; identificar as tensões presentes no debate sobre a socialização, os grupos/pessoas envolvidos e as formas de circulação de suas idéias/interesses; analisar as relações entre o projeto de escolarização compreendido a partir das concepções de socialização e os projetos de país pensados/propostos para o Brasil dos anos 20/30 do século vinte.

Como fontes, pretendo utilizar, prioritariamente os regulamentos que constituem a reforma Francisco Campos (e, a partir daí, retroativamente, o conjunto da legislação educacional produzida em Minas, desde o advento da República), a Revista do Ensino, e as obras publicadas pelos educadores/técnicos/intelectuais mineiros, no período em estudo. Outras fontes secundárias (tais como jornais, anais) poderão ser utilizadas, caso seja necessário (especialmente, quando referenciadas no grupo de fontes inicialmente descritas). Utilizarei também, como “obras de referência”, livros produzidos no período, por autores não mineiros.

Pretendo, ainda, explorar as perspectivas historiográficas disponibilizadas pela abordagem da micro-história/microanálise, na História da Educação, operando com os fenômenos de circulação, negociação e apropriação. Além disso, pretendo também operar com a categoria das sociabilidades (na sua dimensão de vida associativa, formal e informal) e testar as possibilidades analíticas da concepção de polarização dinâmica, de Florestan Fernandes.

***Materiais e métodos para alfabetização de adolescente adultos na Primeira República Paulista
(1910-1920): a Cartilha do Operário de Theodoro de Moraes***

Andressa Cristina Coutinho Barboza

Resumo: Os ideais políticos da Primeira República associados à transição econômica paulista de agrário-comercial para urbano-industrial pautaram a concepção de cidadão republicano (Nagle, 1974; Carvalho, 1997). Neste sentido, a educação ganha destaque por ser a responsável pela formação desse cidadão e, diante deste importante papel que ora assume, sofre uma série de reformas (Carvalho, 2000). Em relação à alfabetização de adolescentes e adultos, a educação do período exerce duas importantes tarefas: a) difundir os ideais republicanos nacionalistas junto às massas operárias imigrantes, com o principal intuito de controlar levantes grevistas e a desordem social e; b) inserir o homem do campo numa sociedade erigida sobre os pilares da urbanização e da industrialização (Carvalho, 2002; Barboza, 2006). Para tanto, são elaborados programas de ensino e produzidos materiais didáticos considerando-se as especificidades de formação deste público. Serão discutidos aspectos de materialidade e conteúdo da Cartilha do Operário, escrita pelo professor e inspetor de ensino Theodoro de Moraes e adotada oficialmente pelas escolas públicas paulistas em 1921, com o objetivo de compreender como os materiais e métodos empregados para alfabetizar adolescentes e adultos tornaram-se estratégias (Certeau, 1994) para veiculação dos ideais republicanos na formação do cidadão.

***A consolidação do estado moderno no campo educacional mineiro: as contribuições da estatística
(séculos XIX e XX)***

Sandra Maria Caldeira Machado

Resumo: A pesquisa investiga a constituição dos serviços estatísticos educacionais em Minas Gerais no período de 1871 a 1930. Os serviços estatísticos estão inseridos em um amplo movimento de estruturação do Estado moderno no país, ao longo do século XIX e XX. No processo de popularização da escola de massas (Nóvoa, 2000), bem como da racionalização da escola por meio da tecnologia estatística (Popkewist, Elindblad, 2001), o estudo da estruturação dos serviços estatísticos educacionais permite identificar a constituição de mecanismos de governabilidade (Foucault, 1986) da população mineira de um modo geral e, especificamente a escolar. Além disso, possibilita a discussão sobre o papel da estatística na configuração da escola pública mineira. É também digno de nota o fato de que, investigar as formas de obtenção de dados educacionais, dão a ver os modos de classificação da instrução pública, identificando categorias do universo escolar. Os tipos de escolas, as

distinções entre os professores e as formas de identificação dos alunos são, portanto, visualizados nas diversas maneiras de recortes da realidade social. A partir dos aportes da história demográfica, da história da estatística brasileira e da historiografia educacional temos percebido, na investigação, que o processo de formação do estado moderno se deu pela contabilidade dos seus vários setores que, apesar de serem incipientes, ganham alguma existência ao serem expressos em forma de números. Ao mesmo tempo essa ação permite a construção de uma confiança nos números educacionais que passam a desfrutar de uma legitimidade. Assim, as formas como os dados aparecem nas publicações educacionais oficiais, como a revista vida escolar (1916-1926), tem exigido atenção especial, revelando o movimento da escolarização em Minas Gerais nas diversas maneiras de representações gráficas impressas. As dimensões da história dos serviços de estatística na educação tem permitido investigar, a partir de uma nova lente, a formação do campo educacional mineiro. Partindo das configurações do estado moderno no processo dinâmico da expansão da instrução pública, verificamos como se materializa a elaboração das categorias cunhadas pelo Estado por meio dos seus mecanismos de diagnóstico da população (geral e escolar). Os documentos utilizados são: contagens populacionais do século XIX, recenseamentos de 1872 a 1920, relatórios dos presidentes de província, relatórios da Secretaria do Interior, corografias, revista brasileira de estatística, revista vida escolar, etc.

Manuel José Pereira Frazão: trajetórias, circulação e cultura escolar (1850-1900)

Inára de Almeida Garcia Pinto

Resumo: *Este projeto analisa a trajetória de vida política e profissional do professor Manuel José Pereira Frazão, no período entre 1850 – 1900. Ao mesmo tempo, destaco e reflito sobre dois ângulos possíveis de serem explorados neste tipo de investigação. No primeiro foco examino a produção pedagógica e literária de Frazão, buscando o diálogo entre este sujeito e seus contemporâneos. O segundo eixo se refere à análise da forma como a produção deste professor circulou na cidade do Rio de Janeiro e o alcance de seu discurso em relação às cidades de São Paulo e Minas Gerais.*

Sem pretender um trabalho biográfico, diante das possíveis alternativas neste tipo de pesquisa, problematizo a trajetória de vida de Frazão na perspectiva genealógica de Foucault (1985), buscando apreendê-la nos espaços em que circulou, reconhecendo o traço comum que a perpassa, sem a preocupação de exaltar a continuidade e coerência, ao contrário, destacando na sua obra, dissonâncias, desvios e contradições. De acordo com o autor, a consideração das discontinuidades faz aparecer o que se mantém, a subjetividade, que o destaca em relação ao outro, emergindo daí, a possibilidade de uma construção histórica da sua identidade. Ao procurar compreender as ações deste professor como um sujeito, busco os caminhos percorridos, sua formação, produção intelectual, as

questões defendidas, os espaços ocupados, as posições tomadas, a crítica dos opositores, portanto, a rede de relações em que se envolveu. Rede de relações que não só o aproximou à elite política, mas, ao mesmo tempo, da cultura escolar, dos alunos e da escola elementar da esfera pública e particular.

Seguindo as orientações de Dominique Julia, acho bastante significativo examinar, além das questões acima, os livros didáticos produzidos por Frazão. Como objeto cultural importante na composição da cultura escolar eles apresentam um pouco das normas instituídas e das possíveis práticas que deveriam ocorrer nesse tempo. Ao contrapor este dispositivo com relatórios de professores, ofícios à Inspetoria de Instrução e demais representações de práticas docentes, apresentadas nas conferências pedagógicas, periódicos pedagógicos, na imprensa comum, entre outras fontes, pretendo perceber indícios da aceitação das proposições de Frazão no conjunto das práticas escolares observáveis na documentação investigada. Nesta expectativa, destaco os diferentes modelos pedagógicos em uso no período, a abrangência das idéias educacionais defendidas por Frazão, a circulação e a forma como estas foram apropriadas pelos professores das escolas da cidade do Rio de Janeiro.

Trabalho, portanto, com a hipótese de que investigação das experiências educacionais deste professor no Rio de Janeiro, no confronto com as idéias dos demais sujeitos que se envolveram direta ou indiretamente no debate pedagógico do seu tempo, se constitui em um dispositivo privilegiado para dar a ver as práticas escolares e o conjunto daquilo que se chamou de cultura escolar no interior do processo de escolarização da Corte e mais adiante capital da República na segunda metade do século XIX.

Aprendizagem por Projetos

Lizete Moraes

Resumo: A proposta de Trabalho com Projetos nas escolas de ensino fundamental e médio, e que pressupõe a atuação do educando como protagonista de sua aprendizagem, tem se destacado após a lei de diretrizes e bases de 1996. Essa orientação didática surgiu como um dos meios de operacionalização dos ideais da Escola Nova, que já no início do século XX se opunha aos chamados métodos tradicionais de ensino, focados na transmissão dos conteúdos disciplinares pelo professor. Os fundamentos do escolanovismo foram alicerçados por pesquisas na área da psicologia e biologia, que abriram caminhos e ampliaram perspectivas sobre estudos do desenvolvimento da criança e do adolescente, resultando em teorias sobre o conhecimento, que foram abarcadas pela pedagogia. O objetivo desta pesquisa é conhecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos das escolas públicas na cidade de São Vicente, através do Trabalho com Projetos, considerados objetos da mesma. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa através do

contato direto da pesquisadora com as escolas selecionadas, valendo-se dos recursos etnográficos como meio de registro, o mais descritivo possível, dos dados obtidos pela análise dos documentos (Propostas Pedagógicas, Planos de Ensino e Planos dos Projetos) observação, das entrevistas, depoimentos dos participantes, atividades e produções resultantes. A coleta de dados nas escolas abrangeu do mês de março até início de novembro de 2006, tendo continuidade através da análise, fundamentada em concepções teóricas sobre o método de Projetos, a partir do início do século XX, e nas orientações didáticas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os autores selecionados para a abordagem histórica são John Dewey, William Heard Kilpatrick, Eduard Claparède, Francisco Larroyo, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira, e Fernando de Azevedo. Jean Piaget é o referencial para as teorias do conhecimento e aprendizagem, enquanto Antoni Zabala e Philippe Perrenoud as relacionam com a prática pedagógica. Jean Pierre Boutinet, Fernando Hernández, Nilbo Ribeiro Nogueira, Eduardo O. C. Chaves representam as inúmeras referências sobre Metodologia de Projetos.

Dicionário de Educadores de Santos

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Resumo: O LIAME (Laboratório de Arquivo e Memória de Santos) é composto por alunos e professores da Universidade Católica de Santos e tem por objetivos:

- Constituir o acervo de bens culturais sobre instituições escolares extintas, visando à instituição do Museu da Memória Escolar;
- Incentivar as escolas existentes a constituírem seu próprio Arquivo e Museu Escolar.

As Linhas de Pesquisa deste grupo são:

1. Topologia da Educação Santista;
2. Educadores e Intelectuais da Educação de Santos;
3. Instituições Escolares.

São objetivos da linha dois, da qual faz parte a presente pesquisa:

- Identificar os educadores e intelectuais da educação de Santos que se destacaram, montar sua biografia e catalogar suas produções;
- Analisar as produções referentes à educação e relacionar com o contexto sócio-cultural do período.

No momento um dos subgrupos trabalha na produção de um Dicionário de Educadores. É uma pesquisa histórica, documental, que busca fontes e registros iconográficos em arquivos particulares e públicos.

Está sendo feito o arrolamento de professores que atuaram na região, a partir de portarias de nomeação, notícias de jornal, Atas da Câmara Municipal e outras fontes. Depoimentos também estão sendo considerados. Os dados obtidos estão sendo cadastrados, para posterior análise.

A intenção é, a partir da análise dos dados, decidir quais educadores serão incluídos no Dicionário. Para tanto foram estabelecidos alguns parâmetros: só serão incluídos professores já falecidos e o período estudado abrangerá até o ano de 1970. Não foi estabelecido o período inicial, deixando-se que as fontes o limitem. Outra condição estabelecida foi de que tenham atuado como professores e tenham exercido a profissão por pelo menos 15 anos.

Os dados daqueles educadores que forem insuficientes para a inclusão, assim como os demais dados obtidos e não utilizados, serão organizados em outro formato, ficando disponíveis para uso em pesquisas.

Atuam neste trabalho quatro alunos do quarto semestre do curso de História, com a colaboração de outros pesquisadores do LIAME e supervisão da pesquisadora responsável pela linha.

A Geração de 70 no Brasil e em Portugal: intelectuais, sociabilidade, mediação cultural e educação

Roni Cléber Dias de Menezes

Resumo: *O trabalho que se propõe prontifica-se a investigar a atuação de dois grupos de intelectuais e políticos, um português e outro brasileiro, representantes do que ficou convencionado denominar de “Geração de 70” (século XIX). Calcado numa análise comparativa da trama de sociabilidade que caracterizou cada um dos grupos-geração – no qual a recuperação das possíveis intersecções entre as práticas sociais, políticas e intelectuais no âmago dos itinerários dos protagonistas de cada um dos movimentos político-intelectuais visa a sopesar a dimensão assumida pela temática educacional no interior de suas manifestações contestatórias – este projeto visa a investigar a circulação de sujeitos e idéias (particularmente a dos saberes e modelos pedagógicos) e dos métodos de ensino, entre um e outro país. Quanto às fontes documentais com as quais se conta para a execução da pesquisa elas versam, mormente, a respeito da produção literária dos intelectuais estudados, sua correspondência, relatos memorialísticos e as publicações em que tomaram parte e/ou tiveram suas idéias “consumidas”, na acepção certeuniana, pelos mediadores culturais. A periodização compreende as décadas de 60, 70 e 80 do século XIX, época de maior intensidade da propaganda anti-monarquista dos componentes de ambas as “Gerações”. A metodologia aqui utilizada compreende a adoção de algumas ferramentas de análise que visem a ampliar o olhar do pesquisador para a circulação das idéias e atuação dos sujeitos envolvidos. Tais ferramentas respondem, nesse caso, pelo desenvolvimento das noções de geração, sociabilidade e itinerário. Paralelamente a este tripé conceitual, torna-se também proveitosa a introdução da perspectiva “conectada” para a compreensão de como se operava a economia das trocas*

cognitivas entre Brasil e Portugal. Embora com algumas ressalvas, tal perspectiva parece fértil na medida em que não se dispõe a reproduzir interpretações que se notabilizam pelo isolamento das sociedades e do trânsito entre as culturas, além de apresentar propensão a atenuar a assimetria das relações de força observadas na perspectiva comparada, amiúde evadidas de ranços etnocêntricos. O referencial teórico seguido pela atual pesquisa vincula-se às contribuições da Nova História Cultural, mormente a partir de trabalhos produzidos no âmbito de uma História dos intelectuais e do que se convencionou denominar de História conectada. No primeiro caso a presente pesquisa é devedora dos aportes trazidos pelo historiador francês Jean-François Sirinelli que, a partir da leitura da parcela da obra de Pierre Bourdieu e Michel de Certeau que se preocupam com a formação e legitimação do campo intelectual e com as representações erigidas acerca dos “homens de letras”, desenvolve instrumentos de análise para inteligir a prática social de tais sujeitos nas correlações que mantém com seus pares e instituições. No segundo, testa-se a capacidade heurística, para os propósitos do atual estudo, da chamada História conectada. Associada aos trabalhos do também historiador francês Serge Gruzinski, tal perspectiva dirige seu foco para as atividades e experiências realizadas pelos passeurs, indivíduos que, em sua passagem entre os mundos, sintetizam as conexões entre os mesmos, tanto no que diz respeito ao aspecto de uma mestiçagem biológica quanto cultural.

O Teatro da Modernidade Carioca: as representações de cidade e escola primária nos anos 1920

José Cláudio Sooma Silva

Resumo: Tomando em consideração, principalmente, as categorias históricas de cultura escolar e cultura urbana, o estudo se interessa pelas imagens urbanas e o Ensino Primário da antiga Capital. Nessa direção, a partir da pesquisa em periódicos, revistas educacionais e documentos da Educação Primária e dos Projetos de Remodelação da cidade, discute diferentes representações de escola primária e de cidade que foram construídas em função do entrelaçamento dos ambientes urbanos e escolares durante a década de 1920.

Conquanto se perceba medidas isoladas já na segunda metade do século XIX, foi principalmente a partir dos primeiros anos do XX que a Capital tornou-se palco para sistemáticos e sucessivos planos de remodelação urbana. Tais empreendimentos, principiadados com o “bota-abaiço” de Pereira Passos (1902-1906), contribuíram para uma alteração das formas da população se relacionar com os espaços e tempos sociais.

Nessa panorâmica, paulatinamente, a aceleração dos tempos e o crescimento da cidade trouxeram consigo a necessidade de se articular diferentes estratégias que organizassem os modos e costumes da população. O cotidiano passou, cada vez mais, a requerer que os habitantes aprendessem a se portar de acordo com as exigências dos novos espaços e tempos sociais. Não foi por acaso, portanto, que uma

diferente função social se constituiu como exigência para as escolas: educar e disciplinar a população aos tempos do moderno. De uma maneira tal que ensinar os saberes elementares (ler, escrever e contar) já não era mais o suficiente. Para além das questões alusivas à instrução da população, ganharam intensidade as preocupações relacionadas à educação dos comportamentos, divulgação de hábitos higiênicos, disciplinarização dos costumes. Eram as exigências e necessidades sociais do cotidiano que requeriam mais do que instruído, um povo educado.

As interferências desse debate educacional marcaram decisivamente as administrações de Antônio Carneiro Leão (1922-1926) e a de Fernando de Azevedo (1927-1930). As exigências da cidade que insistiam na necessidade de tornar o cotidiano harmônico, disciplinado e funcional interferiam e modificavam as práticas de escolarização primária que eram apreoadas como alternativas para a disciplinarização da população. Eram as representações de escola primária que a cidade auxiliava a forjar.

Por outro lado, a movimentação e velocidade da cidade não eram somente estudadas intramuros, mas também vivenciadas nas expedições, excursões e visitas a diferentes localidades da Capital. De volta às salas de aula, o esforço era o de sistematizar o que fora experimentado. Neste caminhar, à observação defendida pelo método intuitivo eram acrescentadas as preocupações relativas às experimentações que os alunos e alunas deveriam protagonizar.

Sendo assim, o trânsito dos alunos e professores promovia alterações no cotidiano urbano e, indiretamente, exibía um conjunto de comportamentos pela cidade. Era a tentativa de empregar a visibilidade da esfera pública como um recurso para a disciplinarização social. Eram as representações de cidade que a escola primária ajudava a construir.

Uma intelectual no silêncio da História: Eunice Caldas e a Primeira República

Melissa Mendes Serrão Caputo

Resumo: *O projeto de pesquisa em questão tem por objeto de estudo o engendramento de Eunice Peregrina de Caldas (1879-1967) enquanto intelectual através de sua produção literária e sua relação com a educação e a emancipação feminina na Primeira República. Eunice foi professora, diretora de grupo de escolar, escritora e fundou escolas. Era irmã de Vital Brazil Mineiro da Campanha e Oscar Americano de Caldas. Trabalhou com Anália Franco Bastos na Associação Feminina Benéfica e Instrutiva de São Paulo. As fontes de pesquisa para elucidar a trajetória de vida de Eunice são as mais diversas: iconografia, artigos de jornal, anuários de ensino, etc. e para desvelar seu pensamento enquanto educadora e intelectual do seu tempo as próprias obras publicadas por Eunice, de 1908 a 1926 tornam-se fonte primária de pesquisa. A metodologia segue a pesquisa qualitativa e suas vertentes de análise documental e bibliográfica. Este projeto leva a pesquisa a uma encruzilhada onde*

três vertentes referenciais podem ser identificadas: a História Cultural, a História dos Intelectuais e as Questões de Gênero. Seguindo a abordagem da História Cultural, Roger Chartier dá subsídios de análise, no campo das representações. Os teóricos Diana G. Vidal, Luciano M. de Faria Filho e Rosa Fátima de Souza fornecem fundamentação para a área de cultura escolar. Sobre a questão do gênero feminino do ponto de vista da história e da literatura, as autoras Nelly N. Coelho, Maria Tereza Crescenti Bernardes, Maria Izilda S. Matos e Maria de Lourdes Eleutério são importantes referenciais para o tema proposto. Sobre a feminização do magistério existem alguns estudos como os de Jane Soares de Almeida, Zeila de Brito F. Demartini e Maria Christina S. de Souza Campos. Trabalhos realizados na área da História dos Intelectuais como os de Antonio Maximo e Carlos Eduardo Vieira colaboram com elementos de estudo para esta dissertação.

A Universidade em Imagens: preservação e organização do acervo fotográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara

Priscila Angélica Cicca

Resumo: O sub-projeto intitulado: “A Universidade em Imagens: preservação e organização do acervo fotográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara”, faz parte do Projeto Integrado “História da Ciência e da Universidade no Interior Paulista”, coordenado pela Professora Rosa Fátima de Souza e desenvolvido junto ao Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti (NDM- CCPWS). O trabalho objetiva colaborar com a reconstituição da história e preservação da memória do ensino superior público no interior paulista mediante a organização do acervo fotográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/ campus Araraquara constituído por 2.196 imagens fotográficas e 1.500 negativos, referentes ao período de 1959 a 2000. A organização de arquivos fotográficos implica na execução de uma sucessão de etapas, a qual exige um minucioso trabalho de investigação, compreendendo a coleta de informações, reunião de dados, a leitura de análise de imagens e identificação das fotografias para a disponibilização das informações aos usuários. Esta pesquisa está sendo desenvolvida considerando as seguintes etapas de organização do acervo: a) o estudo do contexto de produção do arquivo fotográfico da FCL/UNESP/Araraquara; b) a digitalização das fotos que compõe o acervo, c) a identificação e a indexação das imagens mediante o preenchimento de formulários de descrição de cada imagem fotográfica e por fim, d) a higienização e acondicionamento das fotografias. A organização desse acervo fotográfico segue também o arranjo documental estabelecido para o Arquivo Faculdade Ciências e Letras (FCL) compreendendo as seguintes categorias: Infra-Estrutura,

Paisagem e Eventos (Acadêmicos, Esportivos e de Confraternização). Dessa maneira, o projeto articula a história do ensino superior com as atividades próprias da organização documental com o respaldo do conhecimento em arquivística. Considerando a relevância dessa documentação para a preservação da memória e da história do ensino superior público do Estado de São Paulo, o Núcleo de Documentação e Memória almeja com a organização do arquivo fotográfico da FCL/UNESP/Araraquara contribuir para a preservação do patrimônio histórico da UNESP e potencializar o seu uso para a comunidade acadêmica, pesquisadores e usuários em geral.

Referencial Teórico:

ALVES, M. C., VALERIO, S. A. Manual para indexação de documentos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

BELLOTTI, H. L. Arquivos Permanentes. Tratamento documental. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SMIT, W. J; GONÇALVES, C. D. Como organizar arquivos fotográficos. Projeto como fazer. Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

VAIDBERGORN, J. As seis irmãs: as FFCL do interior paulista. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003.

Aparato legal e educação do corpo: prescrição de comportamentos e circulação de idéias – Belo Horizonte (1897-1905)

Verona Campos Segantini

Resumo: *Este projeto é vinculado ao programa de pesquisa intitulado “Educação do corpo nos espaços de sociabilidade do urbano: investigação sobre os investimentos no corpo em Belo Horizonte, (1897-1930)”, realizado no âmbito do Centro de Memória da Educação Física (EEMFIO/UFMG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (FAE/UFMG) que tem como objeto a educação do corpo nos espaços de sociabilidade do urbano, em Belo Horizonte período em que esta se construía e constituía-se como capital. Como procedimento metodológico foi localizada no Arquivo Público Mineiro e na Biblioteca e Acervo da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, toda a legislação, publicada no período de 1897 a 1905, que revelava práticas autorizadas ou interdítadas nos espaços de sociabilidade, físicos e afetivos, que surgiam. A experiência nos arquivos, portanto, nos permitiu localizar farto conjunto documental relativo à organização da cidade e a educação do indivíduo, sobretudo nas novas maneiras de se comportar nesse espaço que se alterava. Não à toa, este farto aparato legal concentra-se, justamente, nos primeiros anos de existência da cidade, momento propício para normatizar e regular a vida que pouco a pouco se estabelecia. Esse conjunto documental composto de leis, decretos e regulamentos revelam o desejo e a necessidade imperante de*

inventar uma nova tradição. Ao longo da pesquisa, no mapeamento de toda a legislação do período, analisando o constitutivo desse conjunto de fontes, percebeu-se que a legislação constitui-se como importante dispositivo prescritivo de educação dos corpos. Grande parte dessas fontes dá a ver a intenção de impactar as maneiras de ser, de estar e de se comportar no espaço urbano, negando o até então praticado no velho arraial. No desenrolar da pesquisa foi necessário refletir sobre a utilização da legislação como fonte, seus limites e possibilidades, para a historiografia da educação do corpo. Além disso, temos como possibilidade compreender a legislação como um impresso, do qual surgem questões sobre a materialidade e circulação das informações. Aqui foi possível identificar numerosos decretos que tanto vão informar sobre os espaços físicos e arquitetônicos nos quais os corpos irão ocupar ou circular, como também àqueles que diretamente vão dizer de hábitos, atitudes e comportamentos. Deste procedimento foi possível, pela análise do texto e do contexto, perceber, tanto por negação como por afirmação, os corpos que precisavam ser apagados, por se configurarem como problemas, como aqueles que precisavam ser inventados. Por serem práticas prescritas, e não “reais”, precisam ser continuamente cotejadas com outras fontes, entretanto, como representações, são fontes fecundas por revelar os desejos de produtores daquele espaço, naquele tempo.

Ditadura militar e Universidade de Taubaté: formação e reforma

David Vieira Carneiro

Resumo: *Este trabalho analisa o processo de formação da Universidade de Taubaté (1975), desde a fundação de seus primeiros cursos e da fundação da Federação de Faculdades de Taubaté ou FFT (1973), e as suas relações com a Ditadura Militar (1964-1985) e as reformas educacionais implantadas por esta, sem perder de vista os movimentos estudantis. O estudo se justifica tendo em vista que os primeiros cursos da referida Instituição educacional compreende um tempo de mudanças de governos, sofrendo a universidade influências desse processo. Contribui o fato de que enquanto a Universidade de Taubaté se formava, a Região do Vale do Paraíba passava por uma intensa chegada de grandes empresas estrangeiras criando uma demanda por mão-de-obra. Portanto, objetiva-se neste esforço investigativo entender como ocorreu, na prática, a relação entre o processo da formação da Universidade de Taubaté, no contexto de uma cidade e região com crescente industrialização, e as medidas educacionais adotadas pelo regime militar. No caso, levam-se em conta os interesses e fins que as medidas representavam, principalmente os de cunho econômico. No plano metodológico, o trabalho circunscreve-se na revisão bibliográfica de autores que buscaram estudar tais assuntos, na análise de documentos da FFT e da UNITAU, bem como nas leis que mudaram os rumos da educação brasileira no período do regime militar. Na sistematização dos dados aponta-se para a confirmação da relação entre UNITAU e Ditadura, em especial no que diz respeito à formação de*

mão-de-obra, sem perder a referência de que essas práticas tinham pretensões de esvaziamento organizacional e político ao movimento estudantil.

Projetos de pesquisa dos integrantes dos grupos

*Práticas educativas dos Cristãos-Novos em Minas Gerais:
entre a teatralidade de um cristianismo para a sociedade e a educação judaica em segredo do lar
(1700-1770)*

Aleana Jota Moreira

Resumo: *Muito se tem dito sobre a inquisição, os judeus e os cristãos-novos, porém nada relativo a práticas educativas utilizadas pelos cristãos-novos para manterem mesmo que sob o disfarce do cristianismo um pouco de sua tradição. Pois, como se justificaria a presença de práticas judaizantes nas Minas setecentistas se não tivesse ocorrido alguma forma de transmissão de conhecimentos, visto da proibição do culto, fosse esse em sinagogas ou no lar, assim como também a proibição do uso de leitura e escrita em hebraico. O objetivo deste texto é demonstrar que estratégias e processos educativos foram utilizados pelos cristãos-novos para continuarem a praticar as cerimônias judaicas. A delimitação temporal abrange o período entre 1700-1770. A metodologia utilizada foi o levantamento documental, conjuntamente análise dos dados encontrados na bibliografia, posteriormente elegendo os mais significativos, além de construção de tabelas e quantificação dos dados. As fontes utilizadas foram: Testamentos e Inventários que se encontram no Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte), Casa Borba Gato/Anexo do Museu do Ouro (Sabará), Casa do Pilar (Ouro Preto) e Casa setecentistas (Mariana); as Devassas que se encontram no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Os resultados, apesar da pesquisa estar em andamento, e da limitação das fontes e do tempo as informações coletadas até o momento permitem refletir sobre os aspectos da vida cotidiana e social que envolvia a sociedade colonial mineira. As práticas da cultura e tradição judaica eram transmitidas no interior dos lares, geralmente pela mulher mais velha da casa, sem que estas práticas fossem identificadas como judaicas. Assim, no interior do lar as informações sobre as tradições judaicas passam a ser transmitidas, como podemos observar nos processos e denúncias, pois onde a igreja viu heresia e pecado, vejo a transmissão do conhecimento, das tradições, da cultura e as permanências. A educação sendo passada de forma informal no dia-a-dia, contudo sem informar que era parte dos ritos e cerimônias judaica.*

República e educação em Minas Gerais: ação/pensamento de Francisco Mendes Pimentel (1890-1930)

Carolina Mostaro Neves da Silva

Resumo: Compendo o projeto “Intelectuais, Estado e educação”, que investiga as representações e práticas político-pedagógicas referentes à educação, produzidas por intelectuais mineiros, entre 1850 e 1950, esta pesquisa se propõe a analisar a trajetória de Francisco Mendes Pimentel – destacado jurista, jornalista e professor, que atuou em Minas Gerais, no final do século XIX e início do XX – visando explicitar e compreender as articulações entre seu projeto de república e a educação. Entendemos que compreender a trajetória de Mendes Pimentel, que transitou por diversos espaços sociais e inscreveu-se em diferentes redes de relações a fim de intervir no contexto social no qual se inseria, implica investigar como se constituiu o sujeito através das diversas experiências vividas, buscando alcançar as condições sócio-históricas nas quais elas se produziram. Por essa perspectiva, procuramos situá-lo nos vários campos pelos quais transitou, sobretudo no educacional, pensando esse movimento a partir de determinadas lugares e redes de sociabilidade. Ancorados nas perspectivas teórico-metodológicas da história dos intelectuais, buscamos levantar, no Arquivo Público Mineiro, na Hemeroteca Pública Mineira e nas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, registros das ações e idéias de Mendes Pimentel. Nossa atenção tem se voltado tanto para a produção deste quanto daquelas pessoas que a ele estiveram ligadas e que, de alguma forma, colaboraram para a construção de sua imagem e circulação de seu pensamento. A análise da produção jornalística de Mendes Pimentel bem como de sua atuação na política revelam seu compromisso com um ideal de República cujo vetor é a educação. Para ele, a instrução pública, sobretudo no que tange à educação do proletário, constituía o problema capital do país, tendo o governo republicano até então “descuidado da verdadeira educação popular” ao negligenciar o ensino profissional, único capaz de prover o povo “de meios e habilitação para lutar e para viver”. Cobrando atitudes das autoridades públicas e propondo ações como o projeto de lei sobre a organização do ensino profissional primário e a fundação de uma Escola Normal em Barbacena, ele toma a educação como parte integrante da estrutura política geral, constituinte do projeto político republicano. A educação aparece, nesta concepção, dotada de um poder transformador do sujeito, porém conformando-o a ordem social e política vigente. É a educação na escola do trabalho e do cumprimento dos deveres cívicos o caminho para se alicerçar na “consciência nacional a organização republicana” e incorporar o povo à nação, prevenindo-se qualquer arroubo revolucionário que o proletariado possa vir a ter, diz Mendes Pimentel em discurso pronunciado na Câmara dos Deputados, em 6 de julho de 1896. Preocupando-se com o país, Mendes Pimentel deparava-se com a questão da autonomia econômica e, assim, propunha a formação de mão-de-obra especializada através da educação profissional do povo. Preocupando-se com o povo, com a incorporação do mesmo através do trabalho, ele acreditava estar lutando pela concretização de uma República que havia sido, na sua concepção, designada como governo do povo e pelo povo.

Os tempos e os contratempos de um educador: Firmino Costa entre a intuição e a atividade

Juliana Cesário Hamdan

Resumo: *O presente estudo pretende analisar a trajetória de Firmino Costa, educador e intelectual orgânico em Minas Gerais, através do seu discurso, veiculado em seus diversos textos publicados, tais como os relatórios do Grupo Escolar de Lavras, enquanto era diretor, o Boletim Vida Escolar e os seus livros. O fio condutor desse percurso será o trânsito de suas concepções do método intuitivo para o ativismo educacional, sempre na perspectiva da dinâmica da apropriação de idéias e idéias postas a circular, como forma de produção de uma nova cultura escolar.*

O estudo está sendo realizado a partir de uma abordagem temporal das fontes, as quais foram divididas em três grandes períodos. O que define cada um desses períodos são, basicamente, os deslocamentos entre os lugares a partir dos quais os discursos são produzidos e veiculados, bem como os respectivos interlocutores. Cada um desses lugares representa um momento específico na trajetória de Firmino Costa, com atribuições, atuações e formas distintas de dar visibilidade ao seu pensamento: o primeiro deles é o de diretor do Grupo Escolar de Lavras, entre 1907 e 1925. Nessa ocasião, seu pensamento educacional esteve publicado nos relatórios anuais do grupo enviados à Secretaria do Interior e no Boletim Vida Escolar, além de seus livros publicados pela Imprensa Oficial e que, geralmente, eram excertos, aprofundamentos ou mesmo coletâneas de seus relatórios e discursos proferidos para educadores. Entre eles estão: O ensino popular (1913) e A educação popular (1918). O Segundo seria aquele em que, já com uma maior visibilidade do seu pensamento e, como consequência, com uma ampliação em sua rede de sociabilidade, seus textos são publicados na Revista do Ensino, entre 1923 e 35. Por último, ainda que haja uma superposição temporal entre a produção os livros e dos textos publicados nas revistas, focalizaremos sua produção especificamente veiculada nos livros publicados, tais como Vocabulário analógico (1933) e Pela Escola Ativa (1935). A idéia é a de articular os três tempos às respectivas publicações produzidas e aos deslocamentos, isto é, aos lugares a partir dos quais são produzidos e publicados os seus textos.

O percurso realizado tem sido o de analisar a sua atuação educativa, sobretudo através de sua obra escrita, na perspectiva de um intelectual orgânico, isto é, a formação do seu pensamento político e educacional no contexto recente da República, com uma atuação diferenciada e ricas contribuições ao debate educacional de Minas Gerais, sobretudo no que diz respeito à escola ativa e à formação de professores.

s categorias historiográficas adotadas para a análise do objeto de pesquisa são: redes de sociabilidades; circulação de idéias e repertório; estratégia e tática; a história das práticas culturais; cultura escolar, sempre na medida em que essas possam iluminar o legado educacional. Assim, o

estudo pretende dar visibilidade à ação de um educador do quilate de FC, cujas obras exclusivamente sobre ele, até então, se resumem, basicamente, a uma biografia e a um verbete.

Da universidade para a escola: produção de livros didáticos por professores da UFPR (1940-1980)

Suzete De Paula Bornatto

Resumo: *A pesquisa tem por objeto livros escolares de português produzidos, entre as décadas de 1940 e 1970, por professores que atuaram no ensino em Curitiba e fizeram parte do quadro da Universidade Federal do Paraná: Rosário F. Mansur Guérios (1907-1987), Eurico Bach (1923-2003) e Geraldo Mattos G. dos Santos (1931-). Considerando que esses professores, que poderiam se limitar ao magistério e às pesquisas, se dedicaram a também produzir materiais para a escola (por necessidade financeira, vontade de mudança, de interferência na educação, de pôr a prova uma concepção, encomenda de terceiros, de editoras ou do governo, ou vários fatores combinados em - quais? - diferentes proporções), questiona-se em que medida esses materiais estiveram afinados com o conhecimento em circulação na universidade. A investigação pretende contribuir para a compreensão dos processos de produção e circulação dos manuais escolares, identificando motivações e condicionantes peculiares a esse gênero de impresso; constituir subsídios para o estudo da história da disciplina de Português, a partir da análise de obras representativas da produção didática destinada à escola entre as décadas de 1940 e 1970; e organizar fontes e disponibilizar dados relativos à produção intelectual desses professores do curso de Letras da UFPR, colaborando para a constituição de uma memória acadêmica. Pretende-se analisar as coleções dos professores-autores enquanto materialização de um modo de entender a escola, os estudantes e suas necessidades em relação à educação lingüística, mas também enquanto mercadorias, em cuja produção e circulação intervieram fatores diversos. São assumidos dois pressupostos: primeiro, o da importância cultural, social, pedagógica e histórica dos manuais escolares; segundo, o da complexidade de sua natureza, que não pode ser desconsiderada na análise. Tais pressupostos estão fundamentados em trabalhos de Munaqata (1997, 1999, 2004), Bittencourt (2003, 2004) e Batista (1999, 2004, 2005), assim como na*

A Coleção Bibliotheca de Educação: representações de Lourenço Filho e a base de sua legitimidade

Narciso Fernandes Filho

Resumo: *O presente estudo toma como objeto de análise a “Bibliotheca de Educação”, coleção de livros organizada por Lourenço Filho e publicada pela Editora Melhoramentos de S. Paulo, focalizando a “Fase Áurea” desta publicação que vai de 1927 até 1930 e compreende 12 volumes.*

Lourenço Filho é o organizador da coleção e a utiliza como instrumental estratégico para intervir no campo educacional da época, intencionando mudar a mentalidade dos professores, componente de uma plataforma política que objetivava a “reforma da sociedade pela reforma da escola”.

Uma “apropriação” das proposições teóricas feitas por Roger Chartier para o estudo de impressos permite delimitar a análise que vem se desenvolvendo sobre a coleção “Bibliotheca de Educação” a dois pólos: o texto, produto do autor, e o livro, texto somado aos dispositivos editoriais. Assim, focalizam-se os dispositivos de produção de sentido elaborados tanto pelos autores como pelo organizador da coleção abordada. Com tal operação teórica busca-se apreender as “representações” de Lourenço Filho sobre a realidade da época tal como ela é interpretada pela historiografia, as quais se materializam, por um lado, no “aparelho crítico” da coleção (prefácios, notas de rodapé, comentários etc.), escritos de próprio punho por este educador, como também, por outro lado, na seleção dos autores e temas dos diversos volumes que fez.

Alem da apreensão das “representações” de Lourenço Filho contidas no “aparelho crítico” e na seleção dos autores dos diversos volumes da coleção “Bibliotheca de Educação”, procura-se identificar, com apoio em Michel de Certeau, a base de legitimidade da “autoridade” com que ele, Lourenço Filho, buscou a adesão dos professores para seu projeto de renovação educacional.

As fontes para este estudo são exclusivamente os volumes da coleção.

Prevenir e regular condutas: arte de governar e assistência em Sabará/MG 1832-1860

Marileide Lopes dos Santos

Resumo: *Em minha pesquisa de mestrado, a qual se encontra em fase de redação final, tenho buscado analisar e compreender algumas dimensões acerca das representações das crianças expostas e órfãs pobres no entrelaçamento da questão da assistência, da filantropia, do controle da população pobre, da instrução e infância em Sabará/MG de 1832 a 1860. Neste estudo há uma preocupação de explicitar a dinâmica do governo da cidade inserido numa urbanidade do século XIX nas Minas Gerais. O trabalho tem possibilitado mostrar diversos sujeitos em redes de sociabilidades e como estes pensavam seus problemas e tentavam resolvê-los. Um dos focos da pesquisa é o projeto de organização da assistência apresentado em 1853, pelo presidente da Câmara Municipal Anastácio Symphronio de Abreu. A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa que tem dado sentido a articulação das fontes com a análise decorre da inserção na área da história cultural e social. Esse referencial alicerça-se nos trabalhos de Roger Chartier, E. P. Thompson, Marco Morel, Michael de Foucault, Maria Stela Bresciani, Luciano Mendes de Faria Filho. As fontes são compostas*

principalmente de atas, correspondências da Câmara de Sabará, dos Juizados (de órfão, de paz e de direito) e da Assembléia Legislativa Provincial. Também faz parte das fontes a legislação (Ordenações Filipinas e Leis Mineiras), e relatórios dos presidentes da província do período estudado. As considerações que posso apresentar até o momento é a existência de uma rede de atuação da Câmara sabarense em intervenções na organização do espaço urbano e na circulação dos indivíduos, na tentativa de regular condutas e prevenir distúrbios sociais de modo a inserir os munícipes no processo de civilização.

Educação Musical Escolar: O Canto Orfeônico em Minas Gerais (1934 -1971)

Ismael Krishna de Andrade Neiva

Resumo: O tema apresentado pela presente pesquisa visa investigar a implantação e consolidação da educação musical em Minas Gerais, mais especificamente do Canto Orfeônico como disciplina escolar. O marco inicial é a promulgação do decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934, que tornou obrigatória a utilização do Canto Orfeônico em todos os estabelecimentos de ensino primários e secundários do país. O marco final deste recorte temporal é a promulgação da lei nº 5.692, de 1971, na qual o Canto Orfeônico foi substituído pela disciplina denominada Educação Artística, englobando música, teatro, artes plásticas e dança.

Para o cumprimento desta proposta de trabalho, serão utilizados textos recorrentes ao período delimitado, em sua maioria, historiográficos, que expõem e contextualizam bem o panorama político e cultural encontrado no Brasil no período pesquisado. É extremamente importante a utilização dos historiadores da área denominada história das culturas políticas, em especial os pesquisadores do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, pois, valendo-se dos arquivos do ministério de Gustavo Capanema, ampliam as discussões apresentando análises sobre os aspectos educacionais da época. Esta pesquisa se propõe a trabalhar conjuntamente nos âmbitos da história cultural e da história política, inserindo-se no campo da “nova história política”, pois além de tentar contribuir para a ampliação dos problemas da educação como objeto de análise histórica, busca analisar a escola como um problema do campo político, a educação escolar como prática política.

Para a realização deste projeto, será necessário fazer tanto uma análise verbal das canções orfeônicas quanto uma análise musical das mesmas. Segundo Michel de Certeau, uma das principais habilidades do historiador deve ser a de identificar e até mesmo construir as suas fontes. Essa operação técnica da qual se refere o autor é que permite transformar em documentos as canções escolares das décadas de 30 e 40, conhecendo, através delas, os discursos dirigidos às crianças e às normalistas, além dos cadernos e diários de classe utilizados nas aulas de música e Canto Orfeônico encontrados no arquivo da antiga Escola Normal Modelo. Esse mesmo trabalho possibilitará também

a pesquisa por meio da análise de um conjunto de legislações do ensino pertencentes ao período definido, permitindo conhecer algumas das faces do desenvolvimento do canto escolar, enquanto disciplina nos currículos do ensino primário e normal das escolas do estado de Minas Gerais. Artigos de educadores musicais publicados em revistas pedagógicas, em especial a Revista do Ensino, permitirão identificar os discursos, os embates e tensões ocorridas durante a implementação da disciplina. Notícias de jornais sobre as apresentações, sobre a cultura escolar em Minas Gerais poderão ajudar na caracterização do cotidiano do canto escolar.

Estas fontes, associadas às atas dos Grêmios Musicais, dos Centros Artísticos, aos pareceres dos inspetores a respeito das aulas de Canto Orfeônico, além das avaliações e arguições executadas, que associadas aos materiais e à infra-estrutura da Escola Normal permitirão uma caracterização ímpar do Canto Orfeônico praticado neste estado, apresentado de maneira sistemática nas manifestações cívicas e concentrações orfeônicas ocorridas, principalmente, nas décadas de 40 e 50 do século passado. Finalizando, para a realização desta proposta, será necessário confrontar as músicas colhidas de hinários, cancionários, guias e manuais com a legislação mineira e federal pertinente. Foram encontradas na biblioteca do Centro de Referência do Professor várias obras sobre o Canto Orfeônico, tais como guias, manuais, coleções de canções, obras didáticas dentre outras, importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

***Processos de construção e difusão dos discursos dos educadores católicos na formação docente
(1934-1938)***

Rodrigo Mota Narcizo

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como proposta produzir uma reflexão sobre a construção dos discursos de intelectuais e educadores católicos no campo da educação da primeira metade da década de 1930 e as formas empregadas para a sua difusão, especialmente no que tange à formação docente. A fim de alcançar este objetivo é necessário analisar as representações construídas pelos católicos acerca da educação e do modelo de professor desejado por eles, assim como identificar as estratégias conduzidas para a sua veiculação, com o intuito de perceber as maneiras como ocorreram a disseminação de valores e idéias católicas na área educacional.

O motivo pelo qual o período entre 1934 e 1938 será escolhido para a análise das idéias educacionais católicas em relação à formação docente é que este se constitui em um período particularmente importante no contexto educacional brasileiro, sendo digna de nota a política observada com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência, que influi consideravelmente no campo educacional.

Entre as fontes primárias selecionadas na pesquisa, podemos dividir a produção impressa em dois tipos: livros e periódicos. Na parte de periódicos católicos temos, a “Revista Brasileira de Pedagogia”,

especialmente durante o período entre 1934 e 1938, por se tratar do período principal de circulação da revista. A análise do referido periódico procura observar a estruturação da revista e as matérias e colunas destinadas à formação docente (como, por exemplo, a indicação de bibliografia específica). As diversas fontes documentais foram encontradas em diversos lugares da cidade como o Arquivo do Centro Dom Vital, Biblioteca Nacional, Biblioteca da PUC-Rio, Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Geral do Município do Rio de Janeiro, Biblioteca da Associação Brasileira de Educação e Biblioteca Popular da Glória.

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de base documental, e diálogo com a bibliografia e estudos recentes sobre o tema apresentados em congressos e publicações importantes da área, em grande medida influenciados pela interpretação de Marta Carvalho.

Ao nos referirmos sobre discursos, produções discursivas e termos relacionados, é imprescindível definir qual é o conceito de discurso que está sendo utilizado para esta reflexão. Uma vez que estamos trabalhando com conjuntos de enunciados, escritos por autores identificados como integrantes do grupo católico, grupo este que é delimitado como tal devido a uma série de condições que permitiram sua existência no período abordado, será utilizada a reflexão empreendida por Michel Foucault. Ainda sobre o referencial teórico, o pensamento de Michel de Certeau também traz um relevante apoio, não apenas para a nossa reflexão sobre a produção historiográfica, mas também na análise dos discursos dos educadores e intelectuais católicos na década de 1930 e Mikhail Bakhtin também é fonte importante de subsídios para pensar sobre a questão dos discursos.



Dados dos autores

Aleana Jota Moreira

Aluna de graduação da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora de iniciação científica do GEPHE orientada pela professora Thais Nívia de Lima e Fonseca.

E-mail da autora: aleanajota@yahoo.com.br

Ana Beatriz de Oliveira

Aluna de graduação da Unesp/Araraquara e pesquisadora de iniciação científica do GEPCE orientada pela professora Vera Teresa Valdemarin.

E-mail da autora: anna_oliver@yahoo.com.br

Andressa Cristina Coutinho Barboza

Mestre em educação pela Faculdade de Educação da USP e pesquisadora do NIEPHE orientada pela professora Maurilane de Souza Bicas.

E-mail da autora: drecrist@ig.com.br

Antonia Simone Coelho Gomes

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pela professora Maria Cristina Soares de Gouvêa.

E-mail da autora: antoniasgomes@yahoo.com.br

Carolina Mostaro Neves da Silva

Aluna de graduação da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora de iniciação científica do GEPHE orientada pelo professor Luciano Mendes de Faria Filho

E-mail da autora: carolmostaro@yahoo.com.br

Clarice Lisandra David

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pelo professor Luciano Mendes de Faria Filho.

E-mail da autora: claricedavid@hotmail.com

Cleide Maria Maciel de Melo

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pelo professor Luciano Mendes de Faria Filho com Co-orientação do professor Marcos Cezar de Freitas.

E-mail da autora: cleidemaciel@uol.com.br

David Vieira Carneiro

Aluno de graduação da Universidade de Taubaté-UNITAU e pesquisador do NIPPC orientado pelo professor Carlos Alberto Máximo Pimenta.

E-mail do autor: davidvcarneiro@bol.com.br

Eliana de Oliveira

Aluna de graduação da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora de iniciação científica do GEPHE orientada pela professora Cynthia Greive Veiga.

E-mail da autora: elianaped@yahoo.com.br

Eliezer Raimundo de Souza Costa

Aluno de mestrado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisador do GEPHE orientado pela professora Thais Nívia de Lima e Fonseca.

E-mail do autor: claudiaeliezer@uol.com.br, eliezerraimundo@yahoo.com.br

Erika Garcia

Aluna de graduação da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora de iniciação científica do NIEPHE orientada pela professora Maurilane de Souza Biccias.

E-mail da autora: erikagarcia.usp@hotmail.com

Fernanda Cristina Campos da Rocha

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pela professora Francisca Izabel Pereira Maciel

E-mail da autora: ffcrocha@yahoo.com.br

Giselle Baptista Teixeira

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da UERJ e pesquisadora do NEPHE orientada pelo professor José Gonçalves Gondra.

E-mail da autora: gizt2000@yahoo.com.br

Inára de Almeida Garcia Pinto

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora do NIEPHE orientada pela professora Diana Gonçalves Vidal.

E-mail da autora: inaragarcia@yahoo.com.br

Ismael Krishna de Andrade Neiva

Aluno de mestrado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisador do GEPHE orientado pela professora Cynthia Greive Veiga

E-mail do autor: ismakrishi@yahoo.com.br

José Cláudio Sooma Silva

Aluno de doutorado da Faculdade de Educação da UERJ e pesquisador do NEPHE orientado pelo professor José Gonçalves Gondra.

E-mail do autor: claudiosooma@gmail.com / sooma79@hotmail.com

Juliana Cesário Hamdan

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pelo professor Luciano Mendes de Faria Filho.

E-mail da autora: julianach@globo.com

Lizete Moraes

Aluna de mestrado da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS e pesquisadora do LIAME orientada pela professora Maria Aparecida Franco

E-mail da autora: lizete.moraes@uol.com.br

Madison Oliveira de Moraes.

Aluno de graduação da Faculdade de Educação da UERJ e pesquisador de iniciação científica do NEPHE orientado pelo professor José Gonçalves Gondra.

E-mail do autor: madison.om@ig.com.br

Maria Aparecida Arruda

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da UERJ e pesquisadora do NEPHE orientada pelo professor José Gonçalves Gondra.

E-mail da autora: cida@ufsj.edu.br

Maria Luiza Cardoso

Aluna de doutorado da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora do NIEPHE orientada pela professora Diana Gonçalves Vidal.

E-mail da autora: marialuizacardoso@terra.com.br

Marileide Lopes dos Santos

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do GEPHE orientada pelo professor Luciano Mendes de Faria Filho.

E-mail da autora: marileidels@yahoo.com.br

Marina Fernandes Braga

Aluna de mestrado da Universidade Federal do Paraná orientada pelo professor Marcus Levy Albino Bencostta

E-mail da autora: ninabraga@yahoo.com.br

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Pesquisadora do LIAMÉ/Universidade Católica de Santos – UNISANTOS orientada pela professora Maria Aparecida Franco

E-mail da autora: marinaportovieira@gmail.com

Melissa Mendes Serrão Caputo

Aluna de mestrado da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS e pesquisadora do LIAMÉ orientada pela professora Maria Aparecida Franco

E-mail da autora: melmscaputo@gmail.com

Muriel Carmo Lameira

Aluna de graduação da Unesp/Araraquara e pesquisadora de iniciação científica do GEPCE orientada pela professora Rosa Fátima de Souza.

E-mail da autora: murilama@yahoo.com.br

Narciso Fernandes Filho

Aluno de mestrado da Unesp/Araraquara e pesquisador do GEPCE orientado pela professora Vera Teresa Valdemarin

E-mail da autora: narcisoverde@ig.com.br

Priscila Angélica Cicca

Aluna de graduação da Unesp/Araraquara e pesquisadora de iniciação científica do GEPCE orientada pela professora Rosa Fátima de Souza.

E-mail da autora: pri_cicca@yahoo.com.br

Rodrigo Mota Narcizo

Aluno de mestrado da Faculdade de Educação da UERJ e pesquisador do NIEPHE orientado pela professora Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi.

E-mail do autor: rodrigonarcizo@bol.com.br/zerocoldheart@hotmail.com

Roni Cleber Dias de Menezes

Aluno de doutorado da Faculdade de Educação da USP e pesquisador do NIEPHE orientado pela professora Maria Lúcia Spedo Hilsdorf

E-mail do autor: roni@usp.br

Rossano Silva

Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná orientado pelo professor Carlos Eduardo Vieira.

E-mail da autor: rossanogk@yahoo.com.br

Sandra Maria Caldeira Machado

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora do NIEPHE orientada pela professora Maurilane de Souza Bicas.

E-mail da autora: samcaldeira@yahoo.com.br

Sidmar dos Santos Meurer

Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná orientado pelo professor Marcus Aurélio Tabor da de Oliveira

E-mail da autor: sid_meurer@ufpr.br

Suzete De Paula Bornatto

Aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná orientada pelo professor Marcus Aurélio Tabor da de Oliveira

E-mail da autora: spbornatto@ufpr.br

Verona Campos Segantini

Aluna de graduação da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora de iniciação científica do GEPHE orientada pela professora Andréia Moreno.

E-mail da autora: veronasegantini@yahoo.com.br

Wiará Rosa Rios Alcântara

Aluna de mestrado da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora do NIEPHE orientada pela professora Diana Gonçalves Vidal.

E-mail da autora: wiaraped@yahoo.com.br

Programação do Evento

Dia 23 de julho (segunda-feira)

ATIVIDADE	LOCAL
9h-9h e 30 min - Recepção dos Intercambistas	sala 116: bloco B
9h e 30 min-10h - Café acadêmico	sala 115: bloco B
10h - Mesa-redonda: Trajetórias e experiências em História da Educação Profa. Dra. Maria Lucia Spedo Hilsdorf (USP) Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas (USP)	sala 116: bloco B
12h e 30 min-14h - Almoço	Bandejão Central
14h-18h - GT Apresentação dos projetos de pesquisa dos intercambistas.	Sessão 1: sala 123 : bloco B Sessão 2: sala 121 : bloco B Sessão 3: sala 114 : bloco B Sessão 4: sala 120 : bloco B

24 de julho (terça-feira)

ATIVIDADE	LOCAL
9h e 30 min-12h e 30 min - Visita ao Instituto de Estudos Brasileiros (USP)	Saída às 9h e 15 min em frente ao Bloco A – Faculdade de Educação
12h e 30 min-14h - Almoço	Bandejão Central
14h-18h - Visita ao Arquivo do Estado de São Paulo	Saída às 13h e 30 min em frente ao Bloco A – Faculdade de Educação

25 de julho (quarta-feira)

ATIVIDADE	LOCAL
9h e 30 min-12h e 30 min - GT Questões de pesquisa	Sessão 1: sala 123 : bloco B Sessão 2: sala 121 : bloco B Sessão 3: sala 114 : bloco B Sessão 4: sala 120 : bloco B
12h e 30 min-14h - Almoço	Bandejão Central
14h-15h - Visita ao Centro de Memória da Educação (FEUSP) e Biblioteca do Livro Didático	sala 40: bloco B
15h-15 e 30 min - Café	Entrada do Auditório
15h e 30 min- 18h - Avaliação e encerramento	Auditório

26 de julho (quinta-feira): Viagem a Taubaté

10h- 12h- Visita ao Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da UNITAU
13h e 30 min- 15h - Visita ao Arquivo e Museu Histórico de Taubaté
15h e 30 min-17h e 30 min - Recepção pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Práxis Contemporânea no Departamento de Ciências Sociais e Letras (UNITAU)
18h - Retorno a São Paulo





Promoção:

Faculdade de Educação da USP

FEUSP

Universidade de São Paulo

USP Universidade de São Paulo
BRASIL

Idealização:

Núcleo Interdisciplinar de Estudos e
Pesquisas em História da Educação

Niephe

Organização:

Diana Gonçalves Vidal
Maurilane de Souza Biccas